



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PPGEEB

NANDO MARLEY LIMA PACHECO

**CAPOEIRA ANGOLA NO APOIO AO ENSINO DE ESTUDANTES COM
TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL:** uma proposta de
intervenção com foco nas inteligências cinestésica e lógico-matemática para os anos finais do
Ensino Fundamental.



São Luís - MA

2024

NANDO MARLEY LIMA PACHECO

**CAPOEIRA ANGOLA NO APOIO AO ENSINO DE ESTUDANTES COM
TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL:** uma proposta de
intervenção com foco nas inteligências cinestésica e lógico-matemática para os anos finais do
Ensino Fundamental

Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação
em Gestão de Ensino da Educação Básica, como
requisito para obtenção do Título de Doutor em
Gestão de Ensino da Educação Básica.

Orientadora: Prof^a. Dra. Lívia da Conceição Costa
Zaqueu

São Luís - MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

PACHÊCO, NANDO MARLY LIMA.

CAPOEIRA ANGOLA NO APOIO AO ENSINO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL: : uma proposta interdisciplinar com foco na inteligência cinestésica para os anos finais do Ensino Fundamental de uma escola de São Luís-MA / NANDO MARLY LIMA PACHÊCO. - 2023.

153 p. il.

Orientador(a): Livia da Conceição Costa Zaqueu.

Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica/ccso, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. CAPOEIRA ANGOLA. 2. EDUCAÇÃO ESPECIAL. 3. MULTIPLAS INTERLIGÊNCIAS. 4. TDI. I. Zaqueu, Livia da Conceição Costa. II. Título.

NANDO MARLEY LIMA PACHECO
CAPOEIRA ANGOLA NO APOIO AO ENSINO DE ESTUDANTES COM
TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL: uma proposta de
intervenção com foco nas inteligências cinestésica e lógico-matemática para os anos finais do
Ensino Fundamental.

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Gestão de Ensino da Educação Básica, como
requisito para obtenção do Título de Doutor em
Gestão de Ensino da Educação Básica.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa Dra. Livia Conceição Costa Zaqueu (Orientadora)
PPGEEB - UFMA

Prof^a Dra. Francisca Moraes da Silveira –
PPGEEB – UFMA

Prof. Dr. Vitor Daniel Ferreira Franco -
Universidade de Évora (Portugal)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiro a Deus e os meus guias de luz, que sempre está me fortalecendo e orientando. A minha querida orientadora Prof.^a Dr.^a Livia da Conceição Costa Zaqueu, por toda competência e humildade e um coração puro que me deu oportunidade de alcançar um dos meus sonhos, pós sou um ser de muitos sonhos.

Aos membros das Bancas de Pré-qualificação e Qualificação, Prof.^a Prof. Dr. Raimundo Notado Assunção Viana, Prof.^a Dr.^a Prof.^a Dr.^a Kaciana Nascimento da Silveira Rosa, pela contribuição que deram a minha pesquisa, para chegamos a defesa final, avaliada pela Prof.^a Dr.^a Francisca Moraes da Silveira, prof. Dr. Vitor Daniel Ferreira Franco.

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e ao Programa de Pós-graduação em Gestão do Ensino na Educação Básica (PPGEEB), sobre a condenação dos Prof. Dr. Antônio de Assis Cruz Nunes Prof.^a Dr.^a Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes, por toda a dedicação ao programa, oportunizar a cotas para todas as minorias, assim, através dessa política afirmativa, pude entrar no programa e realizar o meu mestrado, com a bolsa de estudo, vinculada a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que possibilitou minha dedicação melhor ao estudo, durante o mestrado, eu tive a consciência de que, não quero ser mais pesquisado, mais sim, quero ser o pesquisador da minha própria realidade.

Aos Grupos de Estudos e Pesquisas em Educação Especial (GEPEESP) pelo apoio dedicado e pelo fortalecimento da educação inclusiva em nosso estado. Aos movimentos das pessoas com deficiência do Maranhão, pela capoeira angola, e principalmente pela minha escola de capoeira Mandingueiro do Amanhã, aos meus mestres e amigos e amigas.

A toda minha família. A Mãe, a qual também é a minha rainha, irmã e minha companheira, elas sempre me deram força para continuar a caminhada e o meu tio que me deu muito apoio nessa jornada sobre o mestrado que não foi fácil, destaco a minha mãe, minha guerreira que sempre faz tudo por mim e minha irmã ao meu pai que me ensinou a malandragem de verdade, de ser educado, inteligente e sempre correr atrás dos meus sonhos. Destaco também o meu Avô Léguas Boj da Trindade, seu Verequete e o meu padrinho, Seu Zé, que sempre me deram conselhos, para seguir em frente e me tornar quem sou hoje.

RESUMO

Esta pesquisa de mestrado se propôs investigar o ensino para estudantes com transtorno do desenvolvimento intelectual à luz da Teoria das Inteligências Múltiplas, com o apoio do conteúdo da Capoeira Angola, por meio de experiências cinestésicas, e produzir um Caderno de Orientações com Sequências Didáticas em uma perspectiva interdisciplinar. Para tanto, foi realizada uma pesquisa aplicada por meio de uma proposta de intervenção pedagógica, caracterizada como exploratória. Os participantes da pesquisa são 2 (dois) professores da sala de recursos multifuncionais, 2 (dois) professores de Educação Física, 1 (um) professores de Matemática. Os docentes participantes foram submetidos às oficinas com foco nas inteligências cinestésica e lógico-matemática e palestras voltadas para o conteúdo da Capoeira Angola, para que, desta vivência, se extraíssem atividades, condensadas de forma didática. A pesquisa foi realizada na Escola na UEB Ensino Fundamental Ministro Mario Andreazza, localizada no bairro da Liberdade-São Luís - MA. Os principais resultados demonstraram que a maioria dos professores participantes, quatro (80%), conhece a Teoria das Inteligências Múltiplas e, em específico, as inteligências cinestésica e lógico-matemática. Em relação às práticas pedagógicas com o apoio da Capoeira Angola todos os participantes foram unânimes em afirmar que consideram que experiências cinestésicas proporcionadas pela Capoeira Angola poderão apoiar o ensino-aprendizagem de estudantes com Deficiência Intelectual em uma perspectiva interdisciplinar. No que diz respeito à interdisciplinaridade, todos foram unânimes em afirmar que as práticas pedagógicas podem ser utilizadas no processo de ensino de estudantes com a Deficiência Intelectual no apoio ao ensino de conteúdos lógico-matemáticos, por meio de oficinas, jogos, música que salientem o despertar dos sentidos. A intervenção pedagógica ocorreu de forma colaborativa com os professores que se propuseram a participar da pesquisa. No primeiro momento, realizamos a oficina da Capoeira Angola para demonstrarmos a nossa proposta. Em seguida, reunimos os docentes para expor a nossa pesquisa de forma explicativa. Para tanto, utilizamos os seguintes recursos: notebook e data show. Constatamos que a Capoeira Angola pode ser um recurso metodológico para o ensino-aprendizagem com foco no desenvolvimento das Inteligências cinestésica e lógico-matemática. Os principais resultados evidenciaram que os professores da escola pública da esfera municipal da U.E.B. Ministro Mario Andreazza, reconhecem que a proposta interventiva da Capoeira Angola possibilitará os afloramentos das inteligências múltiplas com o foco da cinestésica e na lógica-matemática dos estudantes Deficiência Intelectual, com a bagagem pedagógica da Capoeira Angola. Sugerimos o uso de novas práticas pedagógicas com a Capoeira Angola com o intuito de favorecer o ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiências do Deficiência Intelectual.

Palavras-chave: Ensino. Transtorno do Desenvolvimento Intelectual. Capoeira Angola. Educação Inclusiva.

ABSTRACT

This master's research aimed to investigate teaching for students with intellectual development disorders in light of the Theory of Multiple Intelligences, with the support of Capoeira Angola content, through kinesthetic experiences, and produce a Guidebook with Didactic Sequences in an interdisciplinary perspective. To this end, applied research was carried out through a pedagogical intervention proposal, characterized as exploratory. The research participants will be 2 (two) teachers from the multifunctional resource room, 2 (two) Physical Education teachers, 1 (one) Mathematics teachers. The participating teachers underwent workshops focusing on kinesthetic and logical-mathematical intelligence and lectures focused on the content of Capoeira Angola, so that activities could be extracted from this experience, condensed in a didactic way. The research was carried out at the School at UEB Ensino Fundamental Ministro Mario Andreazza, located in the neighborhood of Liberdade-São Luís/MA. The main results demonstrated that the majority of participating teachers, four (80%) know the Theory of Multiple Intelligences and specifically, kinesthetic and logical-mathematical intelligence. Regarding pedagogical practices with the support of Capoeira Angola, all participants were unanimous in stating that they consider that kinesthetic experiences provided by Capoeira Angola can support the teaching-learning of students with DID from an interdisciplinary perspective. With regard to interdisciplinarity, everyone was unanimous in stating that pedagogical practices can be used in the teaching process of students with DID to support the teaching of logical-mathematical content, through workshops, games, music that emphasize the awakening of the senses. The pedagogical intervention took place collaboratively with the teachers who proposed to participate in the research. Firstly, we held the Capoeira Angola workshop to demonstrate our proposal. We then brought together the teachers to present our research in an explanatory manner. To do so, we used the following resources: notebook and data show. In this way, we point out that Capoeira Angola can be a methodological resource for teaching-learning with a focus on the development of kinesthetic and logical-mathematical Intelligence. The main results showed that public school teachers in the municipal sphere of U.E.B. Minister Mario Andreazza, recognize that the interventional proposal of Capoeira Angola will enable the emergence of multiple intelligences with a focus on kinesthetics and mathematical logic of Intellectual Disability students, with the pedagogical background of capoeira angola. We suggest the use of new pedagogical practices with Capoeira Angola in order to favor the teaching-learning of students with DID disabilities.

Keywords: Teaching, Intellectual Development Disorder, Capoeira Angola, Inclusive Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Demonstrativo da produção sobre a temática Capoeira Angola e sua relação com as inteligências cinestésica e lógico matemática cujos artigos foram publicados no período de 2013 a 2023.....	48
Quadro 2	- Caracterização dos Participantes.....	71
Quadro 3	- Identificando os conhecimentos dos participantes quanto à Teoria das Múltiplas Inteligências.	73
Quadro 4	- Demonstrativo de respostas dos professores em relação ao uso da Capoeira Angola no contexto da interdisciplinaridade.....	75
Quadro 5	- Demonstração das respostas dos professores quanto ao planejamento da prática pedagógica votada para a inteligência lógico-matemática.....	76

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Mapa de localização do Bairro Liberdade.....	52
Figura 2	- Fachada da U.E.B Mário Andreazza.....	52
Figura 3	- Sala de multirecurso	53
Figura 4	- Quadra esportiva	54
Figura 5	- Pátio	54
Figura 6	- Área arborizada da escola.....	54
Figura 7	- Sala de recurso.....	55
Figura 8	- Sala dos professores	56
Figura 9	- aulas de educação física.....	56
Figura 10	- corredor da escola.....	57
Figura 11	- Intervenções pedagógicas.....	58
Figura 12	- Intervenções pedagógicas.....	58
Figura 13	- Intervenções pedagógicas.....	59
Figura 14	- Intervenções pedagógicas.....	59
Figura 15	- Intervenções pedagógicas.....	60
Figura 16	- Roda de conversas das intervenções pedagógicas.....	60
Figura 17	- Intervenções pedagógicas.....	61
Figura 18	- Intervenções pedagógicas.....	61
Figura 19	- Capa do Produto.....	66
Figura 20	- Capoeira	67
Figura 21	- Inteligências múltiplas.....	68
Figura 22	- Intervenção Pedagógica.....	80
Figura 23	- Recursos utilizados (notebook e data show).....	81
Figura 24	- Estímulo das inteligências múltiplas com foco nas inteligências cinestésica para estimular a lógico-matemática.....	84
Figura 25	- Estímulo das inteligências múltiplas com foco nas inteligências cinestésica para estimular a lógico-matemática.....	85
Figura 26	- Estímulo das inteligências múltiplas com foco nas inteligências cinestésica para estimular a lógico-matemática.....	85
Figura 27	- Estímulo das inteligências múltiplas com foco nas inteligências cinestésica para estimular a lógico-matemática.....	85
Figura 28	- <i>Coffee break</i> de frutas.....	86

LISTA DE SIGLAS

AAIDD	- Associação Americana de Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e do Desenvolvimento
ADA	- American With Disabilities Act
AEE	- Atendimento Educacional Especializado
CIF	- Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde
DSM-V- TR	- Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V– Revisado
ECA	- Estatuto da Criança e Adolescente
IPHAN	- Instituto de Patrimônio Cultural Histórico e Artístico Nacional
LDBEN	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNEEPEI	- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
PPGEEB	- Programa de Pós-graduação em Gestão do Ensino na Educação Básica
PPP	- Projeto Político Pedagógico
TA	- Tecnologia Assistiva
UNESCO	- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA E O ESTUDANTE COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL	16
2.1 O que a história nos revela.....	16
2.2 Recursos pedagógicos e/ou tecnológicos no apoio ao ensino de estudantes com transtorno do desenvolvimento intelectual	24
3. CAPOEIRA ANGOLA E A SUA APLICABILIDADE NA EDUCAÇÃO.....	30
3.1 Conhecendo os aspectos históricos e suas especificidades.....	30
4. A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E SUA IMPORTÂNCIA NOS PROCESSOS EDUCATIVOS.....	36
4.1 Ampliando as possibilidades de compreensão das aprendizagens.....	36
4.2A prática pedagógica de professores à luz da teoria das inteligências múltiplas no apoio ao ensino de estudantes com Deficiência Intelectual.....	40
5 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	45
5.1 Tipo de pesquisa.....	45
5.2 Participantes da pesquisa.....	46
5.3 Local da pesquisa	46
5.4 Procedimento de coleta	50
5.5 Questionário	56
5.6 Análise de dados.....	56
5.7 Etapas da intervenção pedagógica.....	57
5.7.1 Etapa diagnóstica.....	57
5.7.2 Etapa da execução	58
6 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	59
6.1 Apresentação.....	60

6.2	História da Capoeira Angola	60
6.3	A teoria das inteligências Múltiplas	61
6.3.1	Sugestões de Atividades Pedagógicas com a Capoeira Angola centradas na Teoria das Inteligências Múltiplas	62
6.4	Jogos e Brincadeiras	63
6.5	Espaço para a reflexão do professor	63
7	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	64
7.1	Identificando os participantes da intervenção pedagógica	64
7.2	Quais conhecimentos os participantes dispõem sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas e do conteúdo Capoeira Angola.....	65
7.2	De que forma os participantes da pesquisa planejam suas práticas pedagógicas para lecionar conteúdo lógico-matemático para os estudantes com Deficiência Intelectual?.....	69
7.3	Como realizar o ensino de conteúdos lógico-matemáticos com o apoio da Capoeira Angola, destacando-se as experiências cinestésicas à luz da Teoria das Inteligências Múltiplas?	70
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
	REFERÊNCIAS	86
	APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

A escola, como espaço de ensino e aprendizado, é uma das instituições mais importante para o desenvolvimento de qualquer ser humano. É nesse ambiente que passamos boa parte de nossas vidas. A Educação constitui um direito fundamental previsto em nossa Constituição de 1988, sendo um dever do Estado e da família, além de ser um direito de todos (Brasil, 1988). Um direito fundamental e essencial que contribui para a formação intelectual e profissional, percepção cognitiva, além de oportunidade de conhecimento e habilidades inerentes ao exercício da cidadania. Toda pessoa tem direito à Educação, segundo estabeleceu a Declaração Universal de Direitos Humanos.

De forma geral, constatamos na realidade brasileira que o sistema de ensino por muito tempo não abraça as necessidades dos estudantes com alguma deficiência (Manzini, 2005). Neste sentido, o desempenho da educação inclusiva para estes estudantes ainda representa um desafio no contexto educacional do nosso país. Assim, urge compreender melhor os processos de democratização da Educação pública a partir dos paradigmas da educação especial, com o intuito de ampliar os processos de inclusão educacional (Sassaki, 2002).

A inclusão dos estudantes público-alvo da educação especial (deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades e/ou superdotação) vem ao encontro das Políticas nacionais de inclusão à Educação com o intuito de favorecer práticas pedagógicas que ampliem as potencialidades dos estudantes na escola. Por isso, por meio desta pesquisa, pretende-se romper com os paradigmas sociais a partir da compreensão de que existem inúmeras possibilidades de os estudantes com deficiência superar barreiras físicas, instrumentais, comunicacionais ou atitudinais, mediante as práticas educacionais voltadas para desenvolver as inteligências múltiplas desses estudantes.

As inteligências múltiplas foram descobertas por Howard Gardner (2020). Elas podem ser: linguísticas, lógico-matemática, musical, espacial, corpo cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista, mas podem existir outras. Neste aspecto, o trabalho pedagógico se estrutura nos conteúdos específicos abordados nas escolas, no que se refere às inteligências linguística e lógico-matemática, e sendo assim, compreende-se que a escola deve valorizar as diferentes habilidades dos estudantes e aqui, em específico aqueles com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual.

Por outro lado, compreender a Deficiência Intelectual trona-se um tanto árduo em razão da pouca literatura, entretanto a maioria dos estudos se pauta no conceito estabelecido pela *American Association On Intellectual And Developmental Disabilities* - (AAIDD), que

caracteriza a Deficiência Intelectual como uma deficiência com origem antes dos 18 anos, configurada por limitações significativas, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, podendo prejudicar de forma abrangente habilidades sociais e práticas cotidianas (APA, 2014).

O Censo Escolar da Educação Básica, realizado em 2022 (Pessoa, 2023), destacou que quase 1,3 milhões de estudantes com deficiência foram matriculados em escolas públicas e privadas, e a maioria destes estudantes tem alguma Deficiência Intelectual. Ou seja, há um aumento de estudantes com Deficiência Intelectual que passaram participar do ambiente escolar. Em razão disso, a nossa pesquisa também é direcionada para estes estudantes. Este dado só reforça que o sistema de ensino, seja ele particular, seja público, não pode ignorar o ensino e aprendizagem dos estudantes com Deficiência Intelectual, por isso se faz necessária a adoção de métodos pedagógicos que auxiliem, estimulem e aprimorem as inteligências cinestésica e a lógico-matemática destes estudantes.

Em razão desta perspectiva, utiliza-se a prática da Capoeira Angola para desenvolver as inteligências múltiplas com ênfase interdisciplinar, pois, através dela, dispõe-se de jogo, esporte, luta, dança, música e brincadeiras, o que possibilita aos estudantes desenvolverem a coordenação motora, aprimorar a flexibilidade, equilíbrio, noção do espaço e tempo, tudo de forma lúdica, por meio dos movimentos cinestésicos com ênfase no aprimoramento da inteligência lógico-matemática.

Alguns estudos antropológicos apontam que a Capoeira Angola tem origem na cultura africana do N'golo, ou comumente conhecida como dança da zebra, um ritual de passagem consistindo numa luta entre dois rapazes, dança que se assemelha muito com a capoeira (Assunção; Peçanha, 2013; Zonzo, 2011). Em contrapartida, salienta-se que aqui, no Brasil, a Capoeira Angola foi utilizada pelos escravizados como uma arma de luta e defesa pessoal, e era praticada de forma clandestina, devido à represália dos senhores-de-engenho (Bonfim, 2014). Dessa maneira, constatamos que culturalmente a Capoeira Angola está associada à cultura africana sendo baseada no rito de passagem, mas principalmente como prática esportiva, cujo intuito foi utilizá-la como arma de luta ou combate contra a escravidão.

A Capoeira Angola, no contexto atual, tem sido compreendida como um fenômeno sociocultural que também tem suas expressões como matéria de ensino, atividade lúdica e desporto (Araújo; Jaqueira, 2008). Em consonância com esta afirmação, os estudos de Silva e Silvério (2003) afirmam que a Capoeira Angola é uma atividade física que se utiliza de exercícios dinâmicos, na qual há deslocamentos do corpo envolvendo vários grupos de músculos de maneira contínua e rítmica.

Em 2008, a Capoeira Angola foi reconhecida pelo Instituto de Patrimônio Cultural Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como patrimônio imaterial brasileiro. Atualmente este reconhecimento tanto nacional quanto internacional foi consolidado em mais de 160 países. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2014), com a 9ª Sessão do Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda, realizada em Paris, em 2014, aprovou a Roda de Capoeira como um dos símbolos do Brasil mais reconhecidos internacionalmente, ganhando o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade (Ferreira Neto; Cunha Filho, 2013).

O ensino da Capoeira Angola no parâmetro de curriculares escolares, com métodos pedagógicos acessíveis, visa permitir o desenvolvimento da consciência corporal, a coordenação e atenção desses estudantes com deficiência com Deficiência Intelectual, ampliando os seus intelectos; desta forma, podemos interagir com as inteligências múltiplas dos praticantes, fornecendo aos estudantes com e sem deficiência a socialização com outras pessoas, assim criando um ambiente inclusivo. Na roda da Capoeira Angola há que unir o individual para o coletivo, para termos só uma finalidade: a manifestação cultural. Quantos aos estudantes com deficiência com Deficiência Intelectual é importante considerarmos as diferentes formas de estímulo e situações que promovam e oportunizem o envolvimento na roda, para que ninguém fique de fora, quem não joga, canta e toca a palma, importante, assim, é participar (Palma *et al.*, 2012).

Esta pesquisa também é reflexo de minha trajetória de vida. Ao ingressar no ensino regular ainda não se tinha a política de inclusão para as pessoas com deficiência. Concomitante aos estudos, participei de um projeto social de Capoeira Angola no qual pude desenvolver minha comunicação interpessoal e aprimorar minhas habilidades psicomotoras. Por meio desta experiência tive interesse em investigar a referida temática a fim de compreender o processo de ensino de estudantes com Deficiência Intelectual, a partir da interação com o conteúdo da Capoeira Angola nos anos finais do ensino fundamental, saindo do objeto de pesquisa e sendo o pesquisador da própria realidade.

Na graduação em Educação Física tomei conhecimento da Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner e sua aplicação no sistema de ensino. Tal teoria propõe uma mudança na proposta pedagógica para o potencial do desenvolvimento de diversas habilidades (motoras, cognitivas e sociais etc.) dos estudantes com deficiência (Prazeres *et al.*, 2017).

Todavia, o interesse na educação do estudante com deficiência não se encerrou, o que me motivou esta pesquisa voltada para a inteligência cenestésica com foco no ensino da Capoeira Angola, voltada para estudantes com transtorno do desenvolvimento intelectual, a

partir de uma proposta interdisciplinar com professores da Escola UEB Ministro Mário Andreazza, da rede municipal, localizada no bairro da Liberdade, em São Luís–MA.

Diante do exposto, surgiu a seguinte questão central: de que maneira realizar uma intervenção com os professores com o conteúdo da Capoeira Angola para desenvolver as inteligências múltiplas no apoio ao ensino de estudantes com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual? Com base nesta questão principal, surgiram outros questionamentos, a saber:

a) De quais conhecimentos os professores dispõem sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas e do conteúdo Capoeira Angola?

b) De que forma os professores planejam suas práticas pedagógicas para ensinar conteúdos lógico-matemáticos aos estudantes com transtorno do desenvolvimento intelectual, priorizando experiências cinestésicas com base na Teoria das Inteligências Múltiplas?

c) Como realizar o ensino de conteúdos lógico-matemáticos com o apoio da Capoeira Angola, destacando-se as experiências cinestésicas à luz da Teoria das Inteligências Múltiplas?

d) De que maneira ensinar estudantes com Transtorno do desenvolvimento intelectual visando aquisições da inteligência lógico-matemática a partir da Capoeira Angola, com foco nas experiências cinestésicas em uma perspectiva interdisciplinar com vista à produção de um caderno de orientações?

Esta pesquisa tem como principal objetivo geral investigar o ensino para os estudantes com transtorno do desenvolvimento intelectual à luz da Teoria das Inteligências Múltiplas, com o apoio do conteúdo da Capoeira Angola, por meio de experiências cinestésicas, e produzir um Caderno de Orientações com Sequências Didáticas em uma perspectiva interdisciplinar. Para tanto, tornou-se necessário percorrer os seguintes caminhos por meio dos objetivos específicos: (i) identificar os conhecimentos que os professores dispõem sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas e do conteúdo da Capoeira Angola; (ii) descrever como os professores planejam suas práticas pedagógicas para ensinar conteúdos lógico-matemáticos aos estudantes com transtorno do desenvolvimento intelectual, priorizando experiências cinestésicas com base na Teoria das Inteligências Múltiplas; (iii) realizar proposta de intervenção pedagógica no ensino de conteúdos lógicos-matemáticos com o apoio da Capoeira Angola, destacando-se as experiências cinestésicas à luz da Teoria das Inteligências Múltiplas; e (iv) produzir um Caderno de Orientações utilizando a Capoeira Angola priorizando a inteligência lógico-matemática por meio de experiências cinestésicas em uma perspectiva

interdisciplinar para ensinar estudantes com transtorno do desenvolvimento intelectual.

Para facilitar a compreensão do assunto estruturamos o nosso projeto em algumas seções, a saber: a primeira seção trata da Educação Especial e Inclusiva e os conhecimentos acerca do estudante com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual, a partir de um breve histórico, além disso, abordaremos os recursos pedagógicos e/ou tecnológicos no apoio ao ensino desses estudantes. Na segunda seção apresentaremos os aspectos históricos e especificidades da capoeira angola e a sua aplicabilidade na educação. Na terceira seção discorreremos sobre a teoria das inteligências múltiplas e sua importância nos processos educativos. Na quarta seção discutiremos a prática pedagógica de professores à luz da teoria das inteligências múltiplas no apoio ao ensino de estudantes com transtorno do desenvolvimento intelectual. Na quinta seção, é descrita a Metodologia da pesquisa que será adotada detalhando: tipo da pesquisa, participantes da pesquisa, local da pesquisa, procedimentos de coleta, instrumentos de coleta, análise de dados; plano de Intervenção, descrição do produto e considerações éticas. Já na sexta e última seção tratar-se-á do Plano da Dissertação e o cronograma com as etapas realizadas.

Por fim, ressaltamos que esta pesquisa poderá contribuir com o processo de formação de professores no apoio ao ensino de estudantes com Deficiência Intelectual/Transtorno do Desenvolvimento Intelectual em uma perspectiva interdisciplinar, cujo foco principal centra-se na teoria das Inteligências Múltiplas e, particularmente, na Inteligência Cinestésica e Lógico Matemática utilizando como conteúdo a Capoeira Angola. Além de repensar a metodologia de ensino voltada à adoção de práticas pedagógicas inclusivas direcionadas aos estudantes da rede pública de ensino.

2 A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA E O ESTUDANTE COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

2.1 O que a história nos revela

Historicamente, a escolarização predominante pertencia a um grupo privilegiado da sociedade que estabelecia práticas pedagógicas reprodutoras da ordem social. O sistema de ensino se deparava com uma dicotomia na qual a base ideológica defendia o desenvolvimento da sociedade, a democratização e uma educação universal para todos, mesmo assim, ainda excluía indivíduos que não se encaixavam nos padrões sociais estabelecidos pelo sistema educacional. Essa dicotomia sofreu uma incisão por parte de uma perspectiva visionária dos direitos humanos ensejando serem reconhecidas várias características das pessoas com deficiências, com as suas patologias, assim criando bases para uma educação especial, estabelecendo um sistema educacional especializado que possa atender às necessidades dos estudantes com deficiências, sejam elas intelectuais, sejam físicas, sejam visuais, entre outras (Brasil, 2008; Delevati, 2021).

Desta forma se organizou uma educação que visava atender esses estudantes com deficiências, a qual tinha um método de ensino assistencialista. Assim sendo, organizava-se e se fundamentavam no conceito de normalidade e anormalidade, onde determinadas formas de atendimento clínico terapêuticos fortemente ancorados nos testes psicométricos desenvolvida por meio diagnósticos, que estabelecesse uma educação especializada tradicional e que substituísse o ensino comum, com as termologias das deficiências. Surgiram então criações de instituições de educação de cunho assistencialista, que tinham como objetivo a segregação e afastando das pessoas atípicas da sociedade, entretanto, mesmo sendo uma fagulha de reconhecimento, é possível afirmar que essas pessoas passaram a ser vistas pela sociedade (Brasil, 2008).

Foi criado o Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, atual Instituto Benjamin Constant – IBC. Por volta de 1857 foi criado o Instituto dos Surdos Mudos, atual Instituto Nacional da Educação dos Surdos – INES, ambos no Rio de Janeiro. Já no do século XX, surgiu o Instituto Pestalozzi – em 1926; em 1945, foi criado o primeiro atendimento educacional especializado às pessoas com superdotação na Sociedade Pestalozzi, por Helena Antipoff. Consistiam em instituições especializadas no atendimento às pessoas com deficiência mental. Em 1954 foi fundada a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE (Delevati, 2021).

A educação é um direito fundamental esculpido em nossa Constituição Federal, sendo dever do Estado e da família. Sabe-se que há crianças que necessitam de uma educação especial, em virtude de alguma deficiência, que prontamente já o põem em desigualdade diante dos demais. Com isso o Estado desenvolveu um cenário de uma visão de uma educação especial, estabelecendo uma escola especial assistida, para pessoas com deficiências, assim afastando o convívio destas com as demais pessoas, deixando esse estudante à margem e tornando o sistema de ensino um modelo de segregação (Gabriel; Drago, 2021).

A educação especial, como se percebe, não foi o foco de nosso sistema de ensino, visto que ficava à margem dos programas educacionais. Contudo, essa perspectiva social mudou com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). A partir desta norma, firmou-se parceria política entre o Estado e instituições privadas de cunho assistencialista. Tinha-se até então uma perspectiva integracionista, que se iniciou com a Lei de Diretrizes e Bases de 1961 (Delevati, 2021).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN ensejam implementar-se no sistema de ensino brasileiro uma ideologia integracionista. A lei e políticas educacionais relacionavam a integração de pessoas com deficiência às escolas, para que a educação lhes fosse acessível. Entretanto, essa ideologia perpassou uma perspectiva educacional, na qual o estudante deveria adequar-se à escola (Delevati, 2021).

O desenvolvimento sobre a educação especial, para os estudantes com deficiências, começou com uma visão integracionista, na qual os estudantes necessitavam de uma educação especializada, para sua necessidade educacional, e nesse período não a encontravam. Desta forma, os educandos deveriam adequar-se à realidade do sistema de ensino, contudo, na verdade, deveria ser ao contrário: a escola adequando-se à realidade de cada estudante com deficiência; deste modo, cumpriria ao sistema educacional desenvolver uma educação especial/inclusiva (Bernardes, 2010).

Sassaki (2002) esclarece que cada realidade fosse apresentada, assim o corpo docente iria procurar métodos mais acessíveis e formação continuada, para atender às demandas sobre os estudantes com deficiências. Por isso, cabe ressaltar que a educação especial se resumiu em não se ater às necessidades particulares dos estudantes com deficiência, colocando-os, então, em certa precariedade de variedade de métodos pedagógicos, dos quais poderiam fazer uso, já que teriam de adequar-se à que lhes era oferecido, ou seja: teriam acesso à educação com o que o ambiente tinha a lhes oferecer (Mazzotta; D'Antino, 2011).

A educação especial se estabelecia em método paralelo ao sistema de ensino comum, para os estudantes com deficiências, criando instituições especializadas, com

pensamento de preparação desses estudantes para integrar à sociedade. De certa forma, o ambiente não era propício à educação da pessoa com deficiência, já que esta deveria, com todas as suas limitações, adaptar-se ao ambiente escolar (Gabriel; Drago, 2021).

Além desse entrave, tem-se ainda que a educação especial não visasse à inclusão social do estudante com deficiência, pois, como ressaltam Turchiello, Silva e Guareshi (2014), esses estudantes ficavam em espaços separados, como classes, escolas, e instituições especiais. Por muitos tempos, a educação especial se organizou num espaço específico voltado para esses estudantes com deficiências, criando-se um espaço segregativo, que atuava em diferentes salas comuns; destarte não havia um espaço inclusivo, e com esses locais, eles(as) não se beneficiaram quanto a seu desenvolvimento de ensino de aprendizagem.

De acordo com Sassaki (2002), no início da década de 70, o movimento de integração social passou a ser a discussão, quando, então, se intentou a inserção da pessoa com deficiências na sociedade de uma forma geral. Com os processos de desenvolvimento sobre a Educação, destaca-se a Constituição República Federativa do Brasil de 1988, que, somada ao Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), declarou que os estudantes com deficiências devem ser atendidos, isto é, aqueles que requerem uma educação especializada de acordo com as suas necessidades não podem ficar sem estudar por causa disso (Brasil, 1990).

Uma educação sem discriminação ou segregação, nas suas necessidades gerais de saúde e específicas de habilitação e reabilitação, e deste modo, esses educandos têm direito de obter seu desenvolvimento educacional sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença; deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (Brasil, 1990; Glat; Blanco, 2007).

Tal perspectiva também foi palco de discussões nas reuniões das Nações Unidas, principalmente acerca de direitos. Discussões que estabeleciam Políticas Públicas que assegurassem os direitos e cidadania das pessoas com deficiências, por meio de ações de diversos setores da sociedade: governos, agências especializadas, e organizações intergovernamentais. Na conferência mundial de educação especial, em Salamanca, na Espanha, entre 7 e 10 de junho de 1994, vários representantes de países defenderam a discussão de propostas para Políticas Públicas para as pessoas com deficiências, cuja atuação deu força ao o discurso sobre a política educacional inclusiva. Em sua gênese, as propostas tinham como foco o desenvolvimento educacional que buscasse melhorar as propostas de ensino e aprendizagem, torando sistema educacional mais acessível, assim atendendo, de fato, às

necessidades educacionais dos estudantes com deficiências (Brasil, 1994).

Em 2008 publicou-se a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) que evidenciou um novo e importante direcionamento no âmbito da Educação (Brasil, 2008). Essa política prevê a matrícula de todos os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades na rede regular de ensino, com suporte do Atendimento Educacional Especializado (AEE) a ser oferecido de forma complementar (para estudantes com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento) ou suplementar (para estudantes com altas habilidades/superdotação) no contraturno das atividades escolares (Mazzotta; D'Antino, 2011).

O Estado deve garantir uma Educação pública de forma gratuita. Para a LDBEN, o AEE, o sistema educacional exerce papel fundamental, ao receber esses estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, assim oferecendo uma educação especial/inclusiva (Sassaki, 2002), respeitando as necessidades educacionais especializadas de cada um indivíduo que necessita; desta forma se possibilita, o pleno desenvolvimento da sua própria realidade, seja em qualquer repartição de ensino. A educação básica prioriza a formação do ser, que pode chegar a transformar a sociedade em que se vive, tornando-a mais justa e fazendo-a respeitar e oportunizar o pleno desenvolvimento de todos (Brasil, 1996).

O art. 59 Lei n.º 9.394/96 estabelece que o sistema de ensino deverá assegurar aos estudantes com necessidade educacional especializada um currículo, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender às suas necessidades, e assim assegurar terminologia específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de sua deficiência, ou aceleração para concluir em menor tempo, para aqueles estudantes com deficiência superdotados. Além disso, programas e benefícios deverão assegurar direito igualitário ao sistema regular de ensino, (Brasil, 1996). Desta forma, cumpre ao Estado oferecer ampliação do atendimento para os estudantes com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, ensejando o suporte necessário para as pessoas que requisitam esses serviços.

O Decreto Lei n.º 7.611/2011, que estabeleceu uma educação especial/inclusiva, passou a oferecer serviços, no apoio educacional especializado, proporcionando a escolarização dos estudantes com deficiências, os quais requerem um atendimento educacional especializado (Brasil, 2011). Neste sentido foram eliminadas barreiras estruturais e atitudinais, assim transformando o ambiente educacional, tornando-o mais acessível para todos. Deste modo os currículos escolares sempre têm que estar em constante mudança, pois a sociedade está em

contínua evolução e importa ao sistema educacional acompanhar esse desenvolvimento. Dessa maneira, a construção de um Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola tem de envolver o corpo docente e as comunidades para se elaborar uma educação emancipadora (Oliveira; Quixabeira; Araújo, et al., 2022).

O AEE permite que o estudante com deficiência tenha a oportunidade de participar das atividades pedagógicas, para que este, de fato, possa, juntamente com os demais estudantes, ter condições de aprendizado, levando-se em consideração suas particularidades. O desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, para os estudantes com deficiência, requer uma visão educacional especial/inclusiva digna, no qual os serviços de atendimento educacional especializado tenham uma qualidade, ensejando suporte pedagógico mais acessível, para seu pleno desenvolvimento e sua permanência no sistema educacional. Deste modo, não pode ser de qualquer forma, já que isso implicará na formação futura desse educando (Oliveira; Quixabeira; Araújo *et al.*, 2022).

O profissional do AEE pretende prover a inclusão do estudante com deficiência, de modo a proporcionar-lhe condições de acesso, participação nas atividades pedagógicas e aprendizagem (Brasil, 2008). Além disso, também deve fomentar o desenvolvimento dos recursos didáticos que facilitem o ensino e aprendizagem desses educandos, ou seja: por meio do AEE, os estudantes com deficiência não se adéquam, necessariamente, aos recursos que a escola, teoricamente, deve dispor para sua educação e inclusão. É a escola que deve adequar-se às suas necessidades particulares, buscando por meio do AEE seu efetivo desenvolvimento como ser humano inerente de direitos, dos quais a educação é um deles (Manzini 2005; Gabriel; Drago, 2021).

Moreira e Barros (2014) destacam que o professor do AEE está incumbido de propor atividades que permitam eliminar barreiras na aprendizagem e até mesmo aperfeiçoar a aprendizagem dos estudantes e sua inclusão no ensino regular. Destarte, a educação inclusiva aporta a possibilidade de ingresso e permanência dos estudantes com deficiência na escola comum, com atenção voltada para suas peculiaridades de aprendizagem e desenvolvimento.

No sistema capitalista, com pensamento neoliberal, é estabelecida uma educação voltada para o mercado de trabalho (Gabriel; Drago, 2021). Coloca-se seu estudante a ser um mérito instrumento de mão de obra por uma visão sobre o mercadológico, que se baseia em um sistema capitalista. Assim, o paradigma com as pessoas com deficiências não era vista com bons olhos pela sociedade. Sendo assim, as conquistas de Políticas Públicas, voltadas para essa população, são de grande desafio, até chegar ao cenário atual em que se discutem uma sociedade e uma educação inclusivas. Sendo assim, é de grande importância a discussão dos marcos

históricos concernente a suas conquistas (Delevati, 2021).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), Lei n.º 13.146/15, e o Estatuto da Pessoa com Deficiência vêm consolidar ainda mais a proposta que promove condições de uma educação de qualidade, que possibilitam acessar dos seus direitos e deveres que possa desenvolver aos estudantes com deficiências a ir a buscar de igualdade de oportunidade, visando a sua inclusão social e cidadã. A sociedade tem que obstruir barreiras de qualquer natureza e poder público efetivem as propostas já estabelecidas pela nossa Constituição, para termos uma sociedade mais inclusiva (Brasil, 2015).

No aspecto que tanja à acessibilidade, desenvolvendo-a para além da rampa, dando as condições de ultrapassar o que é imposto para eles(as), assegura a sua plena autonomia e permanência. Incluir recursos de tecnologia assistiva, programas e serviços visando à qualidade de vida e à inclusão social, para que possam gozar e desfrutar o seu direito de acesso à informação, à compreensão para seu pleno desenvolvimento como cidadão (Bersch, 2017; Brasil, 2015).

Com o desenvolvimento da Globalização mundial sobre os direitos humanos, passou a ocorrer o respeito a todas às diferenças, sem nenhuma discriminação, assim tornando uma sociedade para todos, nas oportunidades de direito Mazzotta e D'Antino (2011) afirmam que a educação especializada inclusiva são as ações política, cultural, social e pedagógica. Então as pessoas com deficiência desencadeiem a sua defesa de direitos, e conseguir a igualdade e diferença como valores indissociáveis. Tal desiderato avança em relação à ideia de equidade formal, como cidadãos que possuem direitos e deveres, construindo uma sociedade mais justa.

Ainda reforçam a LBI os direitos de acessar o sistema de educação e oferecer arcabouços pedagógicos inclusivos para que o estudante com deficiência possa desenvolver seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Que o Estado com a família e a comunidade escolar devem assegurar um ensino qualidade, sem nem um tipo de discriminação e negligências, para com os estudantes com necessidades especiais. Que amplie o projeto pedagógico inclusivo, para as instituições serem capazes de desenvolver nos Projeto políticos pedagógicos (PPP), ensejando um currículo emancipador; que tenha mais acessibilidade, que promova uma educação que atenda um público, que requeira um ensino respeitando a sua necessidade de aprendizagem para cada especificidade diferenciada (Brasil, 2015; Manzini 2005).

Ao segurar o direito das pessoas com deficiências e a sua permanência e o desenvolvimento no âmbito do sistema de ensino, estão na Constituição, no seu Capítulo IV –

Do Direito à Educação, art. 27, que assegura os direitos das pessoas com deficiências, a sua permanência no sistema educacional, inclusive em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, para que desenvolvam os seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Neste sentido o sistema educacional tem de dar oportunidades e suporte para o seu desenvolvimento, (Brasil, 1988).

Ao refletir sobre a educação de qualidade para todos, também compreendemos que o Estado deverá assegurar a educação especial inclusiva dando o suporte necessário, e assim ensejando uma sociedade igualitária em relação às Políticas Públicas e os familiares incentivarem seus filhos e filhas com deficiências a ir em busca dos seus direitos e deveres educacionais, competindo a sociedades fiscalizar a negligência e a discriminação contra as pessoas com deficiências (Mazzotta; D'Antino, 2011). Neste sentido, assegurar o direito a uma educação inclusiva possibilitará às pessoas com deficiências seu pleno desenvolvimento ao longo de toda a vida, para alcançar o máximo de possibilidades dos seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Bersch (2017) salienta que a evolução tecnológica caminha na direção de tornar a vida mais fácil e a Tecnologia Assistiva. Possibilitar-se para pessoas com deficiências uma vida mais autônoma. Então, com a educação podemos utilizar recursos que valorizem o ensino e a aprendizagem dos estudantes com e sem deficiências. Sendo assim, o sistema educacional deve garantir-lhes a permanência e participação quanto a seu ensino e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a verdadeira inclusão.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-V, destaca que da criança com deficiência têm estudantes com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual que também devem ser abraçados por uma educação especial e inclusiva, *American Psychiatric Association* (APA, 2014). Para definir essa deficiência utilizamos a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - CIF, cujo entendimento faz referência a essa população que apresenta grau de dificuldade ou restrição funcional em relação à participação efetiva nas atividades sociais (OMS, 2004; Brasil, 2014). Com isso, a Associação Americana de Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e do Desenvolvimento - AAIDD, vem trabalhando com a conscientização sobre a devida terminologia. A esse respeito, Academia Brasileira de Letras utiliza a expressão “Deficiência Intelectual”, para caracterizar pessoas com transtorno do desenvolvimento intelectual (Araújo; Lotufo; Neto, 2014; Ribeiro; Silva, 2017).

O supramencionado manual define que o transtorno do desenvolvimento intelectual é um transtorno com início no período do desenvolvimento, que inclui déficits funcionais quanto adaptativos, nos domínios conceitual, social e prático. Ainda, esclarece quanto aos critérios a serem preenchidos: (a) déficits em funções intelectuais como raciocínio, solução de problemas, planejamento, entre outros; (b) carências em funções adaptativas; (c) Início dos déficits intelectuais e adaptativos no período do desenvolvimento (Schwartzman; Lederman, 2017).

Uma educação especial/inclusiva atua com uma conscientização de transformar e promover uma sociedade mais acessiva, e, desta forma, o sistema de educação deve estabelecer novos métodos de ensino e aprendizagem emancipadora, que possibilitaram o avanço do desenvolvimento dos estudantes necessitados de um atendimento educacional especializado (Turchiello, Silva; Guareshi, 2014).

Ao corpo docente cumpre refletir sobre os parâmetros curriculares, a fim de que possam criar um ambiente escolar acessível, para que o estudante sob transtorno de desenvolvimento intelectual possa ter um olhar crítico reflexivo e o Poder público com efetivação de legislação sob quanto ao direito das Políticas para pessoas com deficiências (Sassaki, 2002).

No contexto mais amplo, compreendemos que, para desenvolver uma sociedade mais justa, no que se refere a uma sociedade inclusiva, surge então que todas as pessoas, inclusive com deficiências, devam ter o seu direito de acesso e permanência na escola pública gratuita e de qualidade, possibilitando-lhe uma vida de mais autonomia e uma postura crítica frente aos fatos que ocorrem no cotidiano (Oliveira et al., 2017).

Quanto à importância da proposta da educação inclusiva, podemos considerá-la uma nova cultura escolar. Visa-se dar condição do desenvolvimento educacional para todos os estudantes com e sem deficiências de transtorno do desenvolvimento intelectual, assim então podemos valorizar lhes a experiências prévias. Ampliando novos métodos de ensino que contemplem as suas necessidades educacionais tendo em vista deficiências do transtorno do desenvolvimento intelectual (Glat; Pletsch; Fontes, 2007).

Sobre esse prisma, para se construir uma educação tradicional, tenha-se em mente que a educação, ao se negar, receber os estudantes com deficiência, ficará sujeita à pena de punição ao não ensinar suporte para o desenvolvimento desses educandos já que a reprovação é séria ameaça. Neste sentido, a escola especial/inclusiva preocupa-se em responder às necessidades apresentadas pelo conjunto de seus estudantes e por cada um individualmente, assumindo o firme compromisso com o processo ensino-aprendizagem (Delevati, 2021).

Com o avanço das suas conquistas nesse sistema educacional, isto é, o movimento sobre a educação especial na perspectiva da inclusão, implica-se não bastar termos um movimento social levantando a bandeira da educação inclusiva: precisamos saber como ensinar esses educandos, para conferir legitimidade ao lema: “Nada sobre nós. Sem nós”. O aprender, então, não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para seu desenvolvimento. Desta forma, o profissional é instigado a adotar vários métodos de educar que possam proporcionar ao estudante com deficiência o pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Cumpre decidir sobre os objetivos e ações (Mazzotta; D’Antino, 2011).

Glat e Blanco (2007) afirmam que todos os estudantes com e sem deficiências possam conviver com as diversidades e o sistema de ensino, elaborar mecanismos de formação dos professores, para que eles (as) possam estar sempre refletindo nos seus arcabouços teóricos e com a equipe de gestores e com a escola tal fato possa ocorrer num ambiente mais acessível, eliminando-se barreiras no seu processo de ensino aprendizagem. A escola no seu desenvolvimento deve melhorar seu projeto político-pedagógico, assim se implica em avaliar e redesenhar a estrutura, organização recursos didáticos, práticas avaliativas, metodologias e estratégias de ensino, para melhor atender os estudantes com necessidade de uma educação especializada.

2.2 Recursos pedagógicos e/ou tecnológicos no apoio ao ensino de estudantes com transtorno do desenvolvimento intelectual

A nomenclatura do termo Assistive Technology traduzida no Brasil como Tecnologia Assistiva — TA, surgiu em 1988 na América do Norte. Foi criado um conjunto de lei que passou a regular os direitos dos cidadãos com deficiência nos EUA, dentre estas leis tem-se a *Public Law 100-40*, que, junto com outras formas a ADA – American with Disabilities Act (Ato Americano com Deficiência), desenvolve a base legal dos financiamentos públicos para compra ou criação de equipamentos que possam ser úteis, manter ou melhorar as capacidades funcionais das pessoas com deficiência (Bersch, 2017; García; Galvão Filho, 2012).

O interesse pela Tecnologia Assistiva, no Brasil, surgiu em meados da década de 70, conjugada com o viés de reabilitação, concebida no sentido de desenvolver as pessoas para a realização de atividades cotidianas Toyoda e Lourenço (2008); Calheiros, Mendes e Lourenço (2018) expressam que o interesse pela TA se deu em virtude de solucionar problemas de ordem funcional voltado para o público idoso e as pessoas com deficiência, por intermédio de recurso

tecnológico acessível às suas necessidades.

O interesse pela TA surgiu como alternativa, que possibilitasse seu público alvo superar seus limites e a superar as barreiras que dificultem a participação destes no ambiente social (Bersch, 2017). Pensando na educação especial e inclusiva, esta não se deve abster dos entraves que se colocam a todo instante e podem dificultar a aprendizagem dos estudantes.

O conceito da Tecnologia Assistiva em nosso contexto social surgiu por meio do que definiu o extinto Comitê de Ajudas Técnicas, com caráter de interdisciplinaridade, que pudesse envolver recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação dos estudantes com deficiência, para que se possa obter uma vida com autonomia. Destarte, o sistema escolar pretende proporcionar e oportunizar acesso, para o seu desenvolvimento com os estudantes, assim, o ambiente escolar tem de promover um espaço inclusivo, para que eles (as) possam ter uma vida independente, com ajuda ou não dos recursos da TA (Brasil, 2008).

A expressão Tecnologia Assistiva está relacionada a recursos ou a algum tipo de serviço que tenham por objetivo a promoção da independência e autonomia das pessoas com deficiência (Bersch, 2017). Nesse sentido, também verificamos que esta expressão se relaciona como a funcionalidade que as tecnologias podem propiciar às sociedades, isto é, mais acessibilidades no seu espaço público e cultural e que as tecnologias possam proporcionar às pessoas com deficiências o acesso e sua permanência no ambiente escolar.

No cenário educacional atual, constatamos a responsabilização sobre o desenvolvimento da TA que está a cargo do Ministério das Ciências, Tecnologias e Inovações. Não basta ter educação especial: ela precisa ser inclusiva por meio de propostas pedagógicas que estimulem a participação e autonomia dos estudantes com deficiência (Manzini, 2005). Os professores, ao conhecerem a TA e os seus estudantes, que requer uma necessidade educacional especializada, terão a possibilidade de agir, no seu pleno desenvolvimento, no seu ensino e aprendizagem, e os estudantes que não à deficiências a tecnologia torna as suas aprendizagens mais fáceis (Bersch, 2017).

As Tecnologias Assistivas expressam características interdisciplinares que vão desde recursos às metodologias, estratégias e práticas que têm como função promover a realização das atividades conjugadas com a participação dos estudantes com deficiência (Ibidem); ou seja: têm como propósito a promoção da independência e autonomia dos estudantes com deficiência no ambiente escolar. Manzini destaca que os recursos da tecnologia assistiva estão muito próximos do nosso dia-a-dia (Manzini, 2005), e que em alguns momentos ela pode causar certo impacto na vida de quem a utiliza devido a sua funcionalidade e em outros

momentos poderá passar despercebida.

Os desafios em relação ao uso da Tecnologia Assistiva no apoio ao ensino ainda são considerados grandes para se efetivar uma educação na perspectiva inclusiva, que possa auxiliar seu estudante com deficiência a ter uma vida mais autônoma (Bersch, 2017). A tecnologia é uma sedução e de encantamento para crianças e adolescentes, cabendo aos professores na sua abordagem de metodologia pedagógica não ignorarem o processo educativo através da TA para a ampliação no seu processo de ensino e aprendizagem. As abordagens da TA possibilitam desenvolvimento educacional dos seus estudantes, correlacionando conhecimento e fazendo a interdisciplinaridade de saberes (Conte; Basegio, 2015).

Essa visão foi introduzida por meio de uma perspectiva que visa a integração desses estudantes com deficiência, mas potencializa a efetiva inclusão destes no ensino regular, e assim proporcionar inclusão que não é simplesmente integração pessoal para se ajustar a uma sociedade, mas mobilizá-la, a aprender a se socializar e então criar-se uma sociedade mais inclusiva (Sassaki, 2002).

As pesquisas da educação especial em uma perspectiva inclusiva possibilitam elaborar métodos pedagógicos acessíveis para sua emancipação em bases curriculares, cujas ações educativas desenvolvam as habilidades psicomotoras e cidadania dos seus educandos; desta forma, aplica-se no sistema educacional brasileiro o refletir sobre os parâmetros curriculares. A Escola e a comunidades devem organizar seu Projeto político pedagógico (PPP) mais acessível, para o pleno desenvolvimento do seu estudante com e sem deficiência, estimulando-lhe o exercício da cidadania, e ir à busca dos seus direitos (Conte; Basegio, 2015).

O sistema educacional está no processo de aperfeiçoamento de uma respectiva educação especial e inclusiva. Muitos problemas precisam ser superados para a efetivação de uma proposta de uma educação inclusiva no sistema de ensino, de modo que se possa garantir aos estudantes com deficiência seu pleno desenvolvimento físico e mental, e isto só serão possíveis se suas particularidades forem respeitadas. Destarte o sistema educacional tem como garantir a sua inclusão e sua permanência no ambiente escolar (Oliveira et al., 2022). Assim, é indispensável que o sistema escolar se preocupe com a formação continuada do seu corpo docente, refletindo medidas de educação continuada em seu arcabouço teórico, de forma que o professor compreenda a complexidade do atendimento educacional especializado e sua busca de resolução.

Bersch (2017) salienta que a inclusão com abordagem da TA vem sendo pautada em diversos debates atuais. Esses possibilitam que a educação especial, em uma perspectiva inclusiva, tenha suporte de atender a um público alvo que requer uma educação especializada

para cada necessidade educacional, para explorar as capacidades dos educandos em contrates com as suas patologias, e possibilitar o pleno desenvolvimento de suas capacidades nas suas diferenças e condições, e isso por intermédio dos avanços educacionais nas várias abordagens da TA, de forma que possa proporcionar no ensino e aprendizagem de qualidade, para seus estudantes a com e sem deficiências.

A escola inclusiva vem ganhando espaço cada vez mais com intensidade em debates e discussões que explicitam a necessidade das escolas em atender às diferenças e às condições humanas (Oliveira et al., 2022). Deste modo, propondo uma reflexão que se consiga acessibilidade institucional e a atitudinal, e se efetivar a garantia de maior comodidade e segurança quando ele estiver na escola (Sasaki, 2002).

Os recursos TA no ambiente escolar possibilitam a diminuição ou eliminação de barreira imposta, ou estabelecida pela sociedade, e, desta forma, os estudantes, que tenham o suporte adequado sobre as suas necessidades educacionais, obtenham uma ampliação do seu conhecimento. Potencializar-lhes as capacidades com a interação social no mundo, criando várias possibilidades do seu desenvolvimento como seres humanos (Galvão Filho, 2009). Dessa maneira, destacando os mecanismos de inclusão social, envolvendo-se a educação, a cultura e o lazer, sendo espaço fundamental, para mediação da inclusão social das pessoas com deficiência assim como de todo e qualquer sujeito. O Poder público é fundamental para estabelecer uma cultura acessível para todos (Mazzotta; D'Antino, 2011).

Manzini (2005), em seu trabalho, destaca as diferenças de terminologias de acesso e acessibilidades; o acesso da possibilidade de chegar a um lugar ou ter acesso ao objeto, enquanto a acessibilidade dá o pleno desenvolvimento aos seus estudantes com a sua necessidade educacional especializada, possibilitando-lhes os recursos das tecnologias assistivas a ser utilizadas no sistema educacional, para que haja recursos pedagógicos com vistas a sua melhoria no ensino e aprendizagem.

Cabe refletir aqui que, para acontecer uma educação inclusiva, não basta receber os estudantes com deficiências, mas, sim, proporcionar-lhes um ambiente educacional acessível, e desta forma, cumpre que as escolas tenham acessibilidade para receber os estudantes com deficiência. Tal desiderato significaria a adequação do espaço físico em termos de edificações, equipamentos, mobiliários, transporte e sistemas de comunicação, assim promovendo ambientes educacionais que oportunizam o acesso correto para o desenvolvimento dos estudantes com deficiências (Manzini, 2005).

A educação inclusiva visa atender às necessidades educacionais especializadas, em um processo educativo que não olha as patologias das deficiências, mas no processo de inclusão

precisa-se de recursos pedagógicos das tecnologias assistiva, para atender às necessidades educacionais dos estudantes com deficiências, sendo assim um espaço que tenha acessibilidade educacional do seu processo de ensino e aprendizagem, para tornar seus estudantes com deficiências pessoas mais autônomas, desenvolvendo-lhes as capacidades para que os indivíduos possam vir adquirir, sendo respeitadas suas diferenças (Manzini, 2005; Passerino, 2005).

Bersch (2017) esclarece que vários recursos de baixo custo, pode e deve ser disponibilizados nas salas de aula inclusivas, conforme as necessidades específicas de cada estudante com necessidades educacionais especiais presente nessas salas. O profissional de educação precisa estar em constante busca, para suas melhorias, como mediador de conhecimento, pois o meio em que se vive, pode influenciar ambos os lados. O sistema de ensino tem de estar sempre capacitando o seu corpo docente, tornando um currículo acessível, com bons recursos pedagógicos e assim realizando uma acessibilidade educacional. Dessa maneira, Vigotski (2022), por exemplo, afirma que o meio em que se vive, pode contribuir para a personalidade de um indivíduo, se esse estudante for estimulado deste cedo em um ambiente educacional acessível, onde se visa o pleno desenvolvimento desse educando a ser protagonista da própria realidade.

O corpo docente do sistema educacional tem de refletir conjugar-se sempre no seu arcabouço teórico e não ficar na mesmice do detentor do conhecimento, pois a educação está sempre em constante desenvolvimento com a globalização social, e cumpre ao profissional de educação mediar os conhecimentos, priveis dos seus estudantes com e sem deficiências.

Sabe-se que os estudantes aprendem com maior facilidade e acompanham as redes tecnológicas, assim os professores têm que utilizar essa abordagem a seu favor, com essas tecnologias assistiva no apoio dos estudos, facilitando até mesmo o processo do ensino e aprendizagem dos estudantes com e sem deficiências. Então, possibilita-se a igualdade de oportunidades no sistema educacional dispondo de abordagem tecnológica e aproximando as pessoas independentemente dos preconceitos sociais, econômicos, políticos. Basta compartilhar essas informações (Fausto; Rodrigues; Braz, 2022; Manzini, 2005).

A Resolução do Conselho Nacional de Educação n.º 4, de 2 de outubro de 2009, (Brasil, 2009), prescreve que os educadores que trabalham no Atendimento Educacional Especializado, possam estabelecer métodos de identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade desenvolver estratégias, para os estudantes que necessitem de uma educação especializada com vasta aprendizagem sob a Educação Especial/inclusiva para seu desenvolvimento. Neste sentido, os professores procuram esforçar-

se na sua elaboração pedagógica para ser aplicada no seu método e nos recursos pedagógicos mais acessíveis.

Oliveira et al. (2022) destacam que a escola tem de organizar os atendimentos e acompanhar a funcionalidade e a aplicação na sala de recursos multifuncionais, na comum, na funcionalidade, nos recursos pedagógicos e de acessibilidade. Os docentes têm de prover a interdisciplinaridade de saberes, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovam o pleno desenvolvimento dos estudantes com deficiência diante do sistema educacional.

Assim, tornar um ambiente acessível, para seus estudantes com e sem deficiências, ajudando-os a desenvolver as suas capacidades intelectuais, eliminando barreiras e paradigmas, disponibilizando serviços, que promovam o ensino-aprendizagem, a ter um olhar crítico e emancipador perante a sociedade, para se obter um mundo não preconceituoso, que respeite as diferenças e possibilite as oportunidades em pé de igualdade. Com essa Resolução do Conselho Nacional de Educação n.º 4, possamos construir uma sociedade mais inclusiva, cumprindo a educação especial/inclusiva restringir o olhar de assistencialismo, e proporcionar um olhar emancipador perante seu público-alvo, (Brasil, 2009; Sassaki, 2002).

A sala de recursos multidisciplinares se aproxima muito da perspectiva inclusiva, visto que complementa o processo de ensino regular por meio da modalidade de educação especial em uma perspectiva da inclusão (D'Amorim, 2007; Gardner, 2000).

A intervenção pedagógica visa buscar novos caminhos para que possamos facilitar o ensino e aprendizagem dos estudantes, no caso aqui tratado, dos estudantes com Deficiência Intelectual. Desta forma, os docentes, no seu planejamento de aula, precisam identificar as necessidades dos educandos e buscar metodologias que corresponda a estas necessidades (Gomes, 2015). Sendo assim, ele é o mediador de conhecimentos, elaborando estratégias que permitam a troca e desenvolvimento de experiências entre os educandos e educadores fazendo um ensino emancipador, crítico e reflexivo.

Desta forma buscamos desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica com os professores que atuam com estudantes com Deficiência Intelectual, desenvolvendo recursos sobre o ensino e aprendizagem, metodologias pedagógicas para serem aplicados em sala de aula, com intuito de ampliar o intelectual dos seus educandos, por meio da Capoeira Angola, estimulando a inteligência lógico-matemática através das experiências da inteligência cenestésicas (Schwartzman; Lederman, 2017; Gomes, 2015).

3 CAPOEIRA ANGOLA E A SUA APLICABILIDADE NA EDUCAÇÃO

3.1 Conhecendo os aspectos históricos e suas especificidades

Em 2008, a Capoeira foi reconhecida pelo Instituto de Patrimônio Cultural Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como patrimônio imaterial brasileiro. Atualmente tem reconhecimento tanto nacional quanto internacional em mais de 160 países. A UNESCO com a 9ª Sessão do Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda, realizada em Paris, em 2014, aprovou a Roda de Capoeira como um dos símbolos do Brasil mais reconhecidos internacionalmente, ganhando o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade (Ferreira Neto; Cunha Filho, 2013).

As contribuições geradas pela cultura e arte são importantes para o desenvolvimento de indivíduos atípicos, assim, segundo Gadner (1997, p. 336).

A arte possui um potencial singular para fazer o homem se aproximar dos outros homens, ao salientar seus traços comuns e, assim, seu uso como um mecanismo terapêutico pode ser facilmente apreciado. Este aspecto parece ser sentido pelas crianças que, na formulação de Read, "usam seus desenhos não como expressão de suas imagens pessoais, de seus sentimentos encurralados, mas como uma forma de sentir, de tentar espontaneamente alcançar o mundo externo, a princípio hesitantemente, mas podendo se tornar o principal fator de ajustamento do indivíduo à sociedade." Em resultado, as artes podem ser utilizadas para ajudar as crianças a se expressar. E, na verdade, um dos achados mais persistentes no recente derramamento de literatura sobre as inovações educacionais é que as crianças até então desajeitadas e inexpressivas, ao receberem o meio necessário de expressão, podem comunicar seus pensamentos, desejos e perceptos livremente e apaixonadamente.

A esse respeito, é importante a referência sobre a distinção entre Capoeira angola e Capoeira regional. A capoeira regional foi influenciada por outras artes marciais e seu criador as inseriu nela, o que proporcionou o estilo mais contemporâneo e esportivo, mais ambos se consideram uma força de resistência.

O movimento da Capoeira angola teve de se organizar, para não se perder no esquecimento e para se diferenciar da Capoeira regional baiana, criado por mestre Bimba e a sua vivência no meio acadêmico científico, assim, desenvolvendo a capoeira, no meio da classe elitista, com destaque social. Desta forma, a Capoeira angola teve de se distinguir, após manter a sua ancestralidade. Historicamente na sua maioria era dos negros escravos oriundas de Angola. A capoeira era praticada por seus descendentes no Brasil recebendo este nome (Almeida *et al.*, 2009).

A Capoeira Angola tem como ilustre representante Vicente Ferreira Pastinha,

comumente conhecido como mestre Pastinha. Em seu livro *Capoeira Angola*, de 1964, afirma que o capoeirista, na sua ginga maliciosa, com o sorriso do rosto, assemelha-se a uma dança, mostrando a sua flexibilidade e destreza, mas também altamente perigosa. A Capoeira Angola vale-se mais da astúcia do que da força muscular. Sobre isso mestre Moraes, um famoso angoleiro, ensina: “Nossos movimentos não têm pressa de chegar, mas quando chegam é de forma harmoniosa. É um diálogo de corpos; venço quando o meu parceiro não tem mais respostas para as minhas perguntas” (Vieira, 1995).

Em vista dessa perspectiva a Capoeira Angola se apresenta com um recurso metodológico interessante, pois praticada em qualquer idade, qualquer situação, reúne atividade física com aspectos artísticos e musicais, além de movimento de força, coordenação e equilíbrio. A Capoeira Angola é uma manifestação sociocultural. Possui como característica principal a roda de capoeira que se traduz nas relações das músicas, histórias, oralidade, instrumentos, golpes, brincadeira, malícia, regras e as relações sociais (Campos, 2001; Capoeira, 2010; Castilha, 2014).

A prática da Capoeira Angola não se restringe a mais uma atividade física no âmbito da escola: somos necessariamente levados a debater-lhe o teor político, socializado e promover a igualdade racial e o respeito da sua diversidade, enquanto se promove a integração dos sujeitos numa perspectiva homogenia e harmônica (Rego, 2015).

Esta forma se destaca em nossos meios quanto aos valores afro-brasileiros ramificados em todo o nosso Brasil. Dentre os quais se tem a Capoeira Angola. Nela podem ser encontrados dados civilizatórios sobre o povo africano que aqui se instalou, já que é uma prática que persiste desde os tempos coloniais. Nesse caso, a Capoeira Angola é uma importante prática cultural afro-brasileira que pode ser explorada para que se atenda aos requisitos da Lei n.º 10.639/03 (Bonfim, 2010).

A diáspora africana trouxe consigo os valores, culturais e civilizatórios do povo negro, que se manteve em suas ancestralidades, na roda da Capoeira Angola. As pessoas do continente africano, trazidas para o Brasil na condição de escravos, fizeram do corpo a arma de libertação contra os maus tratos, os castigos físicos cometidos pelos senhores, feitores e capitães-do-mato. Na busca da liberdade se criou a capoeira, para luta contra o sistema escravista. A Capoeira Angola foi nomeada assim em razão do país de origem, Angola, dos povos bantos, os primeiros a chegarem ao Brasil, especialmente no Estado da Bahia. Desta forma a Capoeira Angola se nomeia como afro-brasileira (Lima; Pereira; Ferreira, 2021).

A Capoeira Angola é considerada um importante instrumento para se lecionar sobre a história e cultura do povo negro no Brasil. Não há como estudar, ensinar aos estudantes do

ensino básico, sobre a história do negro bem como a sua cultura, modo de vida, sem ao menos mencioná-la. A capoeira faz parte da herança que os negros deixaram para a sociedade brasileira, além de não permitir que se apague com o tempo a história de luta e resistência de um povo martirizado pela escravidão (Bonfim, 2014).

A Capoeira Angola se caracteriza por movimentos rasteiros, maliciosos, mandigado a malandreado que serve para ludibriar seu adversário no jogo. Não obstante, também é uma forma de conhecer um pouco sobre a ancestralidade e os antepassados de nossa sociedade, principalmente por ser um instrumento utilizado contra à escravidão.

Adiante, colhe-se a promulgação da Lei Federal n.º 10.639/03, que estabeleceu o estudo africano e afro-brasileiro a ser implementado pela LDBEN. Não é uma tarefa fácil a ser construir, mas é preciso pensar em práticas pedagógicas relevantes no contexto da sociedade brasileira, há que se poder contemplar as diversidades que abrangem os aspectos sobre a história e cultura afro-brasileira, tais como gênero, raça/etnia, religião, a capoeira angola, entre outras práticas culturais das quais possam se extrair o estudo e ensino afro-brasileiro (Viana, 2009; Brasil, 2003).

Assim, o envolvimento da prática Capoeira Angola de forma pedagógica correlacionada as disciplinas artísticas, a Língua portuguesa e História, faz uma interdisciplinaridade de saberes. As abordagens da Capoeira Angola, podem compor os currículos, corroborando com os programas político-pedagógicos do sistema escolar do nosso país. Assim, podemos inserir os saberes das civilizações do continente africano, a se transformar em conteúdo curricular ao ensino e à aprendizagem do estudante, através do ensino da arte brasileira. É então, uma abordagem educacional estimulando as potencialidades de todos os estudantes com e sem deficiência (Bonfim, 2010).

Viana (2009) afirma que, diante da promulgação da Lei n.º 10.639/03, ocorreram diversos desafios, tais como a própria organização curricular, que passou a implicar na escolha dos conteúdos a serem abordados e os materiais didáticos, além disso, cumpria analisar a capacidade reflexiva do sistema educacional acerca da história e cultura afro-brasileira. Por esta razão pensa-se em práticas pedagógicas que possam contribuir de forma massiva para o que se propõe no sistema educacional brasileiro.

O que foi proposto pelo legislador é que tal ensino seja efetuado no sistema educacional, em estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e particulares, garantindo-se o ensino da história do continente africano e afro-brasileiro, desenvolvendo os conteúdos programáticos no Projeto político-pedagógico (PPP) da escola, assim ensinando a influência, diáspora e luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação

da sociedade nacional, resgatando-se a contribuição desse povo, nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. Desta forma, conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras (Brasil, 2013).

O sistema educacional deve ser um espaço de conhecimentos de todas as diversidades de patrimônio cultural em nosso país. Chamamos atenção para prática da Capoeira Angola que, em seus fundamentos, enseja saberes históricos de uma diáspora de um povo africano, que deixou um legado em nossas sociedades, cuja roda e o ofício dos mestres são reconhecidos desde 2008 como patrimônio imaterial. Assim, o sistema educacional tem como desenvolver o ensino da Capoeira como patrimônio nacional, para aplicar o estudo da história africana afro-brasileira, na intenção de fortalecer outros seres humanos, inserindo-se no mesmo contexto histórico da humanidade. Cada indivíduo singular precisa apropriar-se da riqueza da experiência humana acumulada culturalmente (Abrahão; Parente; Rodrigues, 2022; Ferreira Neto; Cunha Filho, 2013).

Como se demonstra, a Capoeira Angola é uma das mais fortes expressões civilizatórias do povo afro-brasileiro e perdura até à atualidade. Por esta razão, considera-se que a Capoeira Angola é um importante instrumento para se lecionar sobre a história e cultura do povo negro no Brasil. Não há como estudar, ensinar aos estudantes do ensino básico, sobre a história do negro bem como a sua cultura, modo de vida, sem ao menos mencionar-se a Capoeira. Faz parte da herança que os negros deixaram para a sociedade brasileira, além de não permitir que se apague com o tempo a história de lutas e resistência de um povo martirizado pela escravidão (Bonfim, 2010; Rego, 2015).

Realce-se a promulgação da Lei Federal n.º 10.639/03 que estabeleceu o estudo africano e afro-brasileiro a ser implementado pela LDBEN. Não é uma tarefa fácil, pois é preciso pensar em práticas pedagógicas relevantes no contexto da sociedade brasileira, a fim de que se possam contemplar as diversidades que abrangem os aspectos sobre a história e cultura afro-brasileira, tais como gênero, raça/etnia, religião, a capoeira angola, entre outras práticas culturais das quais se possam extrair o estudo e o ensino afro-brasileiro (Viana, 2009; Brasil, 2013).

Rodrigues (2018) afirma que os currículos escolares brasileiros vêm desconstruídos, frutos de uma impressão eurocêntrica, nos quais é vista a cultura de um povo afro-brasileiro como folclórica e escravista criada por antigos historiadores. Destarte, não se tem conseguido expor aos estudantes a extensa participação africana no processo de formação da sociedade brasileira.

Com a Lei 10.639, que garantiu os conteúdos africano e afro-brasileiro, dispõe-se de um material educativo fundamental no sistema escolar que necessita ser desenvolvido, por meio dos seus currículos e planejamentos, por ser importante o papel dos afro-brasileiros e dos africanos na construção do país. Precisamos expressar aos nossos estudantes que os africanos, que foram aqui trazidos na condição de escravizados, tiveram no Brasil papel civilizador. Foram elementos ativos e criadores (Silva; Silvério, 2019).

Bonfim (2010) afirma que o sistema educacional emancipador deve expor a educação étnica racial, valorizando a manifestação oriunda do nosso povo que se criou no Brasil, a Capoeira Angola, lutando pela extinção do sistema escravista. Hoje temos a responsabilidades de construir uma sociedade antirracista. Há que conscientizar a comunidade escolar, estudantes, professores, gestores e a sociedade no sentido de que a educação e os caminhos de compreender e respeitar as diversidades que há em nosso país (Viana, 2009). Com a Lei 10.639 ocorreu o fortalecimento do conhecimento das diásporas do continente, que influenciou a nossa identidade brasileira. Assim é fundamental o conhecimento desses saberes e cumpre enfatizar-se, então, as que já estão nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no sistema escolar, desenvolvendo amplo espectro educativo com a abordagem da Capoeira Angola e estimulando as habilidades dos seus estudantes.

De forma ampla, cabe à escola e às comunidades desvendarem movimentos e manifestações pedagógicas e didáticas que contribuam com o desenvolvimento das oito inteligências propostas por Gardner (Zylberberg; Nista-Piccolo, 2008). Na área específica da Educação Física Escolar, os professores podem elaborar as suas propostas pedagógicas e reconhecer as potencialidades de seus estudantes. Então, eles podem conseguir compreender quais são os caminhos para desenvolver os seus intelectos e detectar quais as razões que possam impedir alguns estudantes a aprender. (D'Amorin; Atil, 2007).

Se os professores não compreenderem as dimensões das várias inteligências, desta forma, chegam a rotular os seus estudantes de incompetentes. Para tal não acontecer, precisa-se sempre buscar formação continuada (Oliveira; Medalha, 2011). Com estas informações vemos o quanto a Capoeira Angola contempla as inteligências múltiplas (Gardner, 2000), que podem ser desenvolvidas e aplicadas a quaisquer pessoas.

Para Silva e Silvério (2003), a Capoeira é uma atividade física que se utiliza de exercícios dinâmicos, por haver deslocamentos do corpo envolvendo vários grupos de músculo de maneira contínua e rítmica. A Capoeira é uma manifestação cultural cuja prática reúne jogo, esporte, luta, dança, música e brincadeiras. Caracteriza-se por exercícios que trabalham a

coordenação motora, aprimora a flexibilidade, equilíbrio, destreza e aliviam as tensões do dia a dia, proporcionando criatividade e liberdade de movimento.

O conteúdo abordado no sistema escolar traz elemento histórico e rítmico na roda, também os movimentos básicos da Capoeira Angola, com a relevância para os estudantes no sentido de melhorar sua consciência corporal, coordenação e atenção (Mello, 2022). Deste modo, a Capoeira Angola nos dá mais arcabouços pedagógicos para lecionar, buscando proposta de ensino para os estudantes com deficiências, não só a movimentação, mas também o teor sociopolítico que ela possui, a exemplo das resistências ao sistema escravista dos tempos antigos, que ainda perpassam evitando atualmente o apagamento da história da nossa construção da sociedade brasileira (Bonfim, 2014).

A Lei 10.639 veio reforçar e garantir que o estudo africano e afro-brasileiro cumpra ser ministrado no ensino básico, para contar a histórias da construção de nossa cultura e políticas de resistências, no ensino básico do nosso país. A Capoeira Angola, no seu anseio de liberdade de qualquer forma de opressão, busca formas se incluir conforme o cenário atual em que ela se encontra, mas também nos proporcionar desenvolver outras habilidades (Viana, 2009).

Neste aspecto, fornece às pessoas com deficiência com transtornos do desenvolvimento intelectual o gosto pela prática de atividade física, socialização e aprimoramento da coordenação motora e psicossocial. Assim, podemos demonstrar um processo de ensino e aprendizagem desses estudantes com deficiências com transtornos o desenvolvimento intelectual. Além disso, é um excelente meio para o desenvolvimento das habilidades corporais, o que nos enseja uma proposta interdisciplinar com foco na inteligência cinestésica tendo na Capoeira Angola um instrumento cultural acessível para essa população (Palma *et al.*, 2012).

A Capoeira Angola como prática desportiva e instrumento de educação inclusiva pode ser empregada no contexto educacional de quaisquer estudantes, sobretudo dos estudantes com deficiência (Prazeres *et al.*, 2017). Por estas razões é necessário compreender as inteligências múltiplas (Gardner, 2000) no contexto educacional dos estudantes com deficiência e robustecê-la na UEB Ensino Fundamental Ministro Mario Andreazza, em São Luís/MA.

4 A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E SUA IMPORTÂNCIA NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

4.1 Ampliando as possibilidades de compreensão das aprendizagens

Por muito tempo, acreditava-se que a inteligência humana era composta por ideias de raciocinar e compreender Howard Gardner (2000), com os seus estudos de compreender as capacidades humana, concluiu que todos são dotados de inteligências múltiplas. Nos seus estudos buscou novas formas e aplicações de Inteligência, que satisfaçam o homem no mundo moderno. Por meio de suas pesquisas o conceito de pluralidade da mente começou a se formar, já que não acreditava na existência de uma única forma de inteligência, mas, sim, em muitos tipos de inteligência.

A teoria das Inteligências Múltiplas foi desenvolvida por Gardner (2000) por uma equipe de pesquisadores a respeito da inteligência e dos estudos da cognição, na Universidade de Harvard, em Cambridge, Massachusetts, nos Estados Unidos. O foco descobriu e compreender como funciona o cérebro humano em relação à aprendizagem, para que se possam desenvolver estímulos às inteligências com a noção habilidades. Busca-se desenvolver, como criatividade e memorização, evitando-se distúrbios de atenção. Sendo assim, a inteligência não é uma propriedade única da mente humana, mas a interação entre as competências intelectuais — as inteligências (Smolle, 1999).

Souza (2020) esclarece que a Ciência, para estudar uma sociedade, precisa entender o comportamento cultural, pelo modo de saber conviver com os demais. Desta forma, a inteligência de uma pessoa possui uns aspectos diferentes em cada sociedade, pois algumas culturas nem definem o que é a inteligência e já outras expõem uma definição. Assim, o homem precisou buscar formas para explicar a sua existência, envolvendo as áreas da Antropologia, Filosofia, Neurociência e outras diversas áreas. Cada vez que a sociedade se desenvolvia, buscava formas de definição de inteligências.

De forma geral, todas as pessoas possuem as inteligências, sendo oito as defendidas por Gardner: Linguística, Musical, Matemática-Lógica, Cinestésica Corporal, Espacial, Interpessoal, Intrapessoal, Naturalista e Existencial. Desta perspectiva infere-se que uma pessoa que aprende a multiplicar números facilmente não é necessariamente mais inteligente do que outra que tenha habilidades mais fortes em outro tipo de inteligência (Barbieri, 2008; Gardner et al., 2010).

Gardner (2000) afirma que a inteligência é responsável para o desenvolvimento das

habilidades das pessoas, estabelecendo formas como criar, resolver problemas, fazer projetos, etc., para ampliar seus conhecimentos e achar soluções das lacunas socioculturais (Smolle, 1999). Ainda assevera que tal perspectiva nos permite ter uma visão mais ampla sobre os estudantes, enxergando seus potenciais e, assim, contribuir para que descubram outras formas de inteligência, como a Música, a Escultura, e a maneira como se relacionar com os outros.

Além dos oito tipos de inteligências múltiplas classificadas por Gardner, Alabu (2020) apresenta mais sete tipos, a saber: inteligência naturalista, inteligência emocional, inteligência colaborativa, inteligência existencial, inteligência criativa, inteligência cristalizada, inteligência fluida e inteligência geral ou fator g. O primeiro tipo, Alabu destaca que foi o último tipo de inteligência identificada por Gardner, e está relacionada à capacidade que permite a adaptação ao meio ambiente de maneira competente, bem como sua manipulação.

O segundo tipo foi difundido graças ao psicólogo Daniel Goleman. Essa inteligência refere-se à habilidade para o reconhecimento e gestão tanto dos próprios sentimentos como os dos outros. Já o terceiro tipo refere-se à capacidade para uma maior criação de conteúdo através da ação conjunta de um grupo de pessoas, em suma, trata-se da habilidade de interação, cooperação e coordenação. Por sua vez, o quarto tipo está relacionado com a transcendência e a espiritualidade, mas não se confunde com a religiosidade; na verdade, é a capacidade para a sensibilidade e aplicação da intuição e valores na abordagem da existência humana e do mundo ao nosso redor (Alabu, 2020).

Já o quinto tipo refere-se à combinação entre criatividade e intelecto; é, assim, a habilidade de gerar novas ideias ou soluções viáveis através da abordagem de alternativas e experimentação. O antepenúltimo tipo trata de acúmulo de conhecimentos e aprendizados que uma pessoa adquire ao longo de sua experiência e trajetória de vida. Não menos importante, temos o penúltimo tipo que se refere à capacidade de adaptação e resolução de novos problemas sobre os quais não há experiência anterior ou conhecimentos, portanto é independente deles. Por sua vez, o último tipo narrado por Irene Alabu, é o mais desconhecido, refere-se à capacidade mental geral, ao fator que influencia todas as capacidade ou habilidades cognitivas que uma pessoa possui; é comum a todas elas e é um preditor do desempenho e adaptação de uma pessoa. É conceituada como hereditária e estável ao longo do tempo.

Com estas observações e de muitas outras no campo da Neuropsicologia, (Gardner, 2000) chega-se à conclusão de que as pessoas têm um leque de capacidades a serem exploradas, outras já têm tendência para determinadas inteligências. Com a intervenção pedagógica com os professores da escola da UEB Ensino Fundamental Ministro Mario Andreazza, com Capoeira Angola, espera-se ser aplicada nas suas aulas, com nova metodologia, com seus educandos,

para se desenvolver as inteligências corporal-cinestésica e a lógico-matemática, a fim de que sejam despertadas outras inteligências múltiplas.

Para que se possa abordar a Capoeira Angola sob o viés da Teoria de Gardner (2000), precisa-se inovar os métodos do ensino-aprendizagem, principalmente para a educação especial e inclusiva. Desta forma, contribuir com ações sobre Política, Cultura, Sociologia para promover, assegurar e defender o estudante com deficiência, sujeito de direito, e que também deve ter a oportunidade de desenvolver suas potencialidades, (Barbieri, 2008).

Assim, elaborando uma educação que respeite as diferenças, pois todos não aprendem de modo igual, fazendo uma desconstrução de um currículo já estabelecido. Para elaborar uma educação inclusiva, há que ter como principal inovação métodos pedagógicos e uma reflexão da sua avaliação diversificada. Assim, os currículos escolares têm de respeitar as diferenças de abordagem no seu programa político pedagógico (Almeida et al., 2017).

A inteligência corporal cinestésica possibilitará aos estudantes terem ou desenvolverem noção corporal, que pode desenvolver sentimentos de conhecimento do seu próprio corpo, através da Capoeira Angola com a bagagem que ela nos proporciona. Destarte se facilita o processo de ensino e aprendizagem para estimular as outras inteligências. De acordo com Smolle (1999), a inteligência cinestésica se expõe à habilidade de usar o corpo como todo, ou parte dele, para desenvolver a capacidade de resolver problemas e moldar produtos; desta forma, estabelecendo autocontrole corporal quanto à destreza para manipular objetos. Atores, mímicos, dançarinos, malabaristas, atletas, cirurgiões, capoeiristas e mecânicos têm uma inteligência corporal cinestésica bem-desenvolvida.

Por meio da inteligência cinestésica tem-se a possibilidade do desenvolvimento da motricidade, o que concede ao estudante a capacidade de desenvolver a consciência corporal e despertar as suas habilidades, além do autoconhecimento. Ademais, é importante tecer com a vivência da prática da Capoeira Angola a capacidade de estimular a inteligência lógico-matemática, possibilitando ao educando a noção do tempo e espaço, de sair e entrar dos golpes, noção entre a distância dos corpos a fim de se evitar o contato físico (D'amorim; Atil, 2007).

Destarte, a Capoeira Angola, quando usada como instrumento de ensino e aprendizagem, pode proporcionar aos estudantes com transtorno do desenvolvimento intelectual as formas de executar os movimentos, aguçar os ouvidos para ouvir as músicas e os instrumentos, noção de sincronia com os demais participantes, tudo por intermédio das inteligências cinestésica e das inteligências lógico-matemática.

Travassos (2001) salienta que, para desenvolvemos essas Inteligências corporal-cinestésicas, com vistas a que esses estudantes com e sem deficiências tenham o controle dos

movimentos corporais, se devem estimular o lado psicomotor, controlando os movimentos corporal e contralateral. Nos destros, a dominância desse movimento normalmente é encontrada no hemisfério esquerdo do cérebro, que possibilita os estudantes desenvolverem a inteligência corporal cinestésica; e aliada à prática da Capoeira Angola.

Os estudantes podem desenvolver os domínios cognitivo, social e moral, estimulados pela cooperação e respeito mútuo. A inteligência corporal-cinestésica é fundamental para o conhecimento corporal. Nela podemos desenvolver a flexibilidade, a destreza e a lógica matemática, pois nos jogos da Capoeira Angola os praticantes são desafiados a praticarem os golpes e ginga, enquanto são desenvolvidas a noção corporal-cinestésica e lógico-matemática intuitivamente (D'AMORIM; ATIL, 2007). Assim, a Capoeira Angola poderá auxiliar estudantes com Transtorno do Desenvolvimento intelectual no processo ensino-aprendizagem e na aquisição de conhecimentos e socialização com seus pares.

A inteligência corporal-cinestésica é responsável pela expressão corporal a exemplo do equilíbrio, velocidade, flexibilidade, expressão e estimular sua consciência corporal. A Capoeira Angola acontece sob várias aprendizagens simultaneamente, e desta forma desenvolvendo o psicomotor dos estudantes com Deficiência Intelectual, ensejando autonomia no seu cotidiano (Barbieri, 2008; Gardner, 2000).

Inteligência lógico-matemática determina a habilidade para o raciocínio lógico-dedutivo e para a compreensão de cadeias de raciocínio, bem como a capacidade de solucionar problemas envolvendo números e elementos matemáticos. Os profissionais que se aproximam dessas capacidades são cientistas, advogados, físicos e matemáticos, e o capoeirista (Travassos, 2001).

Os movimentos da Capoeira Angola, expressa desenhos imaginários de figura geométricos, como o triângulo da base da ginga, o retângulo da negativa e os círculos do role, e com essa dinamicidade dos movimentos básicos, podemos desenvolver a noção de tempo e espaço, o saber sair e entrar dos golpes, o que oportuniza a promoção da inteligência lógico-matemática no jogo da Capoeira Angola, e assim ampliando a percepção do seu corpo, e a maneira de se encaixar no movimento que é imposto, para ser executado (D'Amorim; Atil, 2007; Gardner, 2000).

As fases corográficas dos movimentos sincronizados destacam que a inteligência lógico-matemática está presente nas formas de o corpo se expressar, pois este fala a sua expressividade, desenvolve a liberdade de se comunicar com o meio em que vive, e a vivência da Capoeira Angola com os estudantes com deficiência é fundamental para despertar outras formas de aprendizagem e explorar as suas habilidades (D'Amorim; Atil, 2007; Fonseca, 1995).

A arte brasileira proporciona o desenvolvimento das inteligências Múltiplas mediante o envolvimento do indivíduo, que adentra nos rituais da Capoeira Angola (Santos, 2018). O capoeirista participa dos fundamentos que regem a roda por meio dos ritmos, que têm de fazer, sobre a contagem do tempo das palmas, os toques dos instrumentos com a musicalidade, as pausas, aceleração a cadência rítmica dos cantos. Com isso, poderá ser desenvolvida as habilidades dos estudantes com e sem deficiências, permitindo-lhes o pleno desenvolvimento.

4.2 A prática pedagógica de professores à luz da teoria das inteligências múltiplas no apoio ao ensino de estudantes com Deficiência Intelectual

A interdisciplinaridade no campo educacional está sendo uma discussão atual, pois o cenário, que requer uma educação emancipadora, fazendo interlocução no saber social e com a sistematização nos parâmetros curriculares nacionais, inova métodos pedagógicos do ensino e aprendizagem, para atender a seu público-alvo. Já dizia Thiesen (2008). A Epistemologia é um campo amplo de saberes, onde os estudantes tendo o contato com esse ensino e aprendizagem. Irão ter os seus aspectos de produção, reconstrução e socialização; a ciência e os seus paradigmas. Desta forma, elaboremos uma educação crítica reflexiva, perante a sua realidade, assim construindo currículos que visem os desenvolvimentos de todos.

Explana que, quanto ao âmbito do ensino, a Epistemologia discute temas como a natureza da aprendizagem escolar, a estrutura curricular, as atividades pedagógicas e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a Epistemologia fornece elementos teóricos que podem ser utilizados para o desenvolvimento de metodologias de ensino eficazes e para o aprimoramento das práticas pedagógicas (Nascimento; Silva, Silvério, 2003).

Em aspectos gerais, constatamos que a sociedade brasileira é constituída de diversas culturas, e, por conseguinte o sistema de educação tem que ser laico. Há que se respeitar e ensinar a diversidade. Sabemos a dificuldade que encontramos no sistema de ensino básico, que está na nossa frente, por um currículo já preestabelecido e por uma visão de conservadores (Barbieri, 2008).

De modo geral, é oportuno destacar que temos de acompanhar o desenvolvimento social sob a Globalização. Assim, tenhamos que por baliza didática e que a educação está em constante evolução, principalmente a área da AEE, e, neste sentido, o professor tem de estar sempre revendo seu arcabouço teórico, buscando formação continuada, para sua nova abordagem de ensino e aprendizagem. Atuando para realizar a Interdisciplinaridade (Fazenda,

2011). Com saberes curriculares de outras disciplinas, buscar métodos de percepção de relacionar sua disciplina com as outras, fazendo a transversalidade de saberes do estudante com a comunidade e seu próprio, faculdades dos seus educandos, adquirida com o passar do tempo e fazendo com isso a mediação de conhecimento.

Glat e Blanco (2007) afirmam que a busca do desenvolvimento da potencialidade do intelecto humano aja em propor uma educação inclusiva, que realize um ensino e aprendizagem que abranjam todos, respeitando as necessidades educacionais de cada estudante, em uma perspectiva orientada por métodos pedagógicos emancipadores. Assim, é necessário que os docentes, busquem novas formas de avaliação, então, poderemos realizar uma proposta de uma educação interdisciplinar, envolvendo outros saberes que possam contribuir para a formação dos educandos; contribuir com as potencialidades desses educandos para despertarem as Inteligências Múltiplas, trabalhando com a temática que mais lhes interessem e identificar esses estudantes, estabelecendo problemas. Cumpra possam sair da zona de conforto, colocá-los sob desafio, para compreender e buscar novos caminhos diferentes e solucioná-los (Barbieri, 2008).

Mazzotta e D'Antino (2011) ponderam que, para a construção de uma educação inclusiva, precisamos sair da jornada de conforto, buscando sempre ter um olhar reflexivo quanto à abordagem pedagógica e à formação continuada, para melhorar na nossa prática o ensino e aprendizagem, estimulando as habilidades desses estudantes com e sem deficiências. Há que colocar diversas tarefas para serem resolvidas, impulsionando o desenvolvimento das potencialidades. Para Howard Gardner (2000) todas as pessoas têm os oito tipos de inteligência. As experiências de aprendizagem não são necessariamente se relacionar com a área de inteligência mais forte desses estudantes, mas, sim, elaborar o ensino e a aprendizagem que explore as habilidades e as capacidades dos seus intelectos.

Destarte, a intervenção pedagógica por meio da teoria das múltiplas inteligências que nos possibilitem pensar a educação inclusiva para estudantes com necessidades educacionais e ser ela especializada, criando as Tecnologias Assistivas que consigam promover um ambiente rico em estímulos e valorizar as diferenças e novas formas, para estimular o desenvolvimento dessas inteligências, e, assim, compreender e respeitar diferentes expedientes de aprendizagem.

A alta reflexão do seu método pedagógico faz perceber que não há um tipo de deficiência; mas há vários. Então, precisamos criar abordagens diferentes, respeitar cada necessidade educacional especializada dos seus estudantes. Destarte tornar uma educação especial/inclusiva para todos com e sem deficiências, ensejando um campo de formação, que

promova diferentes formas de estimulação das suas inteligências. (Bersch, 2017; Santos et al., 2021).

A prática pedagógica dos professores tem de estar alinhada com o (PPP) Projeto Político Pedagógico de uma escola. Com essa sincronia, realizaremos o ensino e aprendizagem sob a teoria de Howard Gardner (2000) quanto às inteligências múltiplas, isto é, desenvolver métodos para facilitar a aprendizagem dos estudantes; assim fazendo, criar-se-á um espaço educacional que estimule esse processo. A escola tem papel fundamental para oferecer artefato com o foco no desenvolvimento das inteligências (Santos et al., 2021).

Consideram-se diversas formas de aprendizagem, consequentemente precisa-se pensar as variedades das múltiplas inteligências e as diversas formas de aprendizagem dos estudantes, categorizados com dificuldades, o que nos suscita pensar que há várias maneiras, diferentes formas de aprendizagem dos indivíduos que não foram estimuladas no seu processo de ensino e aprendizagem educacional.

A importância de uma educação crítica emancipadora possibilita a valorização de uma população que está à margem da sociedade. Percebemos, então, as lacunas sociais nitidamente, ao mesmo tempo, desenvolvendo do seu protagonismo e permitindo aos estudantes não só conhecer o mundo, mas transformá-lo, assim socializando a sociedade, deixando-a mais justa nas oportunidades. Arelaro e Cabral (2019) afirmam, com o desenvolvimento da Globalização, nos últimos dez anos, e com o acirramento da crise do Capitalismo e nas críticas à educação no contexto neoliberal e ao ambiente educacional, fez surgir a necessidade de uma educação que discuta possibilidades de enfrentamento, de forma coletiva, para transformar a sociedade.

Em aspectos gerais, a literatura afirma que o sistema educacional tem de desenvolver métodos que aproveitem os saberes adquiridos ao longo da vida dos seus estudantes, fazendo a mediação de conhecimentos. Destarte, o espaço escolar tem de sempre estar reformulando as suas práticas pedagógicas e que nas suas metodologias e currículos aplicar e possibilitar a transformação social que a educação tem e ter o poder de proporcionar um local acessível (Mazzotta; D'Antino, 2011).

Para Nascimento, Silva e Silvério (2003), a acessibilidade institucional e atitudinal estão presentes, para tornar-se um espaço inclusivo, que implique em situações diárias e significativas no ensino e na aprendizagem ininterruptamente, como um processo contínuo que não deve ter por única finalidade a aquisição de títulos acadêmicos, mas de valores, princípios e competências para vivermos em uma sociedade mais justa. Assim sendo, apresentaremos no Quadro 1 uma síntese do estado da questão sobre a produção de artigos publicados no período

de 2023 a 2023 sobre a Capoeira Angola e sua relação com as inteligências cinestésica e lógico matemática no contexto das práticas pedagógicas de professores, a seguir:

Quadro 1 – Demonstrativo da produção sobre a temática Capoeira Angola e sua relação com as inteligências cinestésica e lógico matemática cujos artigos foram publicados no período de 2013 a 2023.

TÍTULO AUTOR(ES) ANO	OBJETIVOS	METODOLOGIAS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Capoeira: ferramenta de inclusão nas aulas de educação física para alunos com necessidades educacionais especiais. Faria, Pinto e De Abreu, 2019.	Abranger a capoeira como ferramenta de inclusão nas aulas de educação física para alunos com necessidades educacionais especiais, compreendendo os fatores que podem viabilizar este processo.	Pesquisa, bibliográfica, baseada em produções técnicas e literárias, artigos, monográficas e outros.	A capoeira pode ser tratada como uma ferramenta de inclusão nas aulas de educação física, pois em uma única arte pode ser desenvolvida ao mesmo tempo diversas possibilidades de ensino, oportunizando qualquer aluno a desenvolver ao menos uma delas e se socializar, aprender, inovar e criar com a capoeira e com o planejamento pedagógico do professor.
O desenvolvimento da inteligência corporal cinestésica por meio da modalidade capoeira no primeiro ano do ensino médio Barros, 2015	Analisar e descrever melhor o conceito de inteligência.	Amostra experimental, baseada em um estudo de caso no Colégio Onis, na cidade de Santos, São Paulo, com alunos do primeiro ano do ensino médio, durante as aulas de educação física.	Estudo revelou um pequeno desenvolvimento da Inteligência Corporal Cinestésica, entretanto, espera-se com este estudo despertar mais pesquisas quantitativas, sobre a relação entre Capoeira e as Inteligências Múltiplas.
Capoeira na Infância: Desafios e Possibilidades de uma Prática Pedagógica. Machado, Sales e Feldens, 2021	Refletir de que maneira a capoeira pode se configurar como uma prática pedagógica para o desenvolvimento dos indivíduos a partir da mais tenra idade.	Estudo etnográfico da educação infantil, crianças de 0 a 5 anos de idade, nas escolas em tempo integral da cidade de Arapiraca, Alagoas.	Como a capoeira se constitui arte, dança, jogo, luta, ginástica e cultura popular, podemos entender que sua prática desde a infância contribui para o desenvolvimento integral, como nos indica Howard Gardner, que criou o conceito de inteligências múltiplas.
Desenvolvendo-se com a capoeira na escola: uma revisão sistemática. Alencar et al., 2023	Analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, a contribuição da capoeira para o desenvolvimento das habilidades motoras dos educandos no contexto escolar.	Revisão sistemática em estudos publicados em língua portuguesa, utilizando a metodologia PRISMA, nas seguintes bases de dados: Scielo, BVS e Google acadêmico, que abordem as temáticas de capoeira e desenvolvimento das habilidades motoras.	A prática da capoeira evidencia ser eficaz, pois trabalha uma grande variedade de movimentos que contribuem para o desenvolvimento das habilidades motoras dos praticantes.
A CAPOEIRA E AS	Possibilitar reflexões e	Pesquisa bibliográfica,	A capoeira se configura como

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: possibilidades de experiências para uma formação integral De Souza, 2019	proporcionar práticas pedagógicas aos profissionais da educação física, onde utilizando a capoeira como meio para a estimulação das inteligências múltiplas possam contribuir de maneira significativa aos atores sociais que deste processo participam.	por meio da realização de um estudo exploratório de fontes como livros, revistas, jornais, etc.	conteúdo educativo para discussão e reflexão de qualquer área do conhecimento, permitindo metodologias que corrobore para que o aluno se desenvolva nos espectros de competências e habilidades o ajudando numa transformação de contínua no que concerne a ética, no respeito para consigo mesmo e para com o mundo.
A prática da capoeira por pessoas com síndrome de Down: uma revisão da literatura Teixeira e Da Mota, 2018.	Encontrar estudos que propuseram a prática da capoeira por pessoas com SD, e verificar quais os resultados alcançados.	Revisão da literatura nas bases de dados Medline, Pubmed, Scielo, Lilacs, Bireme e Dedalus.	A capoeira pode ser uma estratégia interessante como prática de atividade física, também para as pessoas com SD, por trazer em seu contexto, além do trabalho corporal, a musicalidade, o ritmo, o jogo e a socialização e assim, também contribuir para o bem-estar, inclusão social e autonomia dessas pessoas.
A capoeira do centro de práticas esportivas da universidade de São Paulo: diálogos com a diversidade. Heine, Luso, Silva, De Souza; 2023.	Compartilhar a experiência de 50 anos do trabalho que vêm sendo desenvolvido com a capoeira em uma das mais importantes universidades da América Latina, a Universidade de São Paulo (USP), mais especificamente no seu Centro de Práticas Esportivas da USP (CEPEUSP), com a certeza de que pode inspirar ou contribuir no desenvolvimento de outros trabalhos relacionados com a capoeira dentro e fora da universidade.	Estudo de caso da manifestação cultura na UPS, por meio do CEPEUSP.	A capoeira, como vem sendo desenvolvida no CEPEUSP, enquanto manifestação da cultura afro-brasileira e instrumento de educação integral, baseada em uma pedagogia lúdica, inclusiva, e cooperativa, vem promovendo uma relação dialógica entre os saberes e fundamentos tradicionais da capoeira e os conhecimentos científicos da acadêmica, contribuído para a formação de sujeitos críticos, criativos, conscientes e solidários e para a construção de uma universidade mais humana e plural

Fonte: Autor (2023)

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

5.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo faz uso de uma pesquisa aplicada, tendo em vista que um dos objetivos a serem percorridos por este trabalho é gerar conhecimentos na área da Educação, os quais possam aprimorar ou somar conhecimento e didáticas de ensino e aprendizagem direcionados ao ensino de estudantes com transtorno do desenvolvimento intelectual. Portanto, está dissertação “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 51).

A pesquisa usa o método exploratório que consiste, especialmente, em submeter os objetos de estudo a influência de certas variáveis, em condições controladas e conhecidas pelo investigador, para observar os resultados que a variável produz no objeto (Gil, 1991). Por meio de uma proposta de intervenção pedagógica, este trabalho acadêmico caracteriza-se como exploratória, na qual os professores da sala de recursos multifuncionais, educação física e de matemáticas serão submetidos às oficinas e palestras de capoeira angola, para que, desta vivência, se extraiam atividades, condensadas de forma didática, a fim de serem aplicadas em sala de aula, das quais o experimento resulte em orientações pedagógicas a serem utilizadas pelos professores, para aprimorar o ensino e aprendizagem dos seus educandos, especialmente dos estudantes com transtorno do desenvolvimento intelectual.

A pesquisa também consiste em abordagem qualitativa com apresentação de alguns dados quantitativos, isso torna a pesquisa qualiquanti. A primeira, de maneira geral, é indutiva, com uma relação entre a proposta de intervenção pedagógica e as oficinas de Capoeira Angola, tudo isso de forma subjetiva.

A pesquisa é do tipo intervenção pedagógica e consiste em “investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências” (Damiani *et al.*, 2013). Desta forma partimos de uma proposta de intervenção pedagógica cujo intuito é trazer inovações que se destinem ao ensino e aprendizado de estudantes com Deficiência Intelectual, por meio de planejamento e implementando didáticas capazes de desenvolver as múltiplas inteligências desses estudantes (Schwartzman; Lederman, 2017).

Gil (1991) já nos dizia que a pesquisa visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito ou a construir hipóteses possíveis para solucioná-lo. Essa

pesquisa propõe uma intervenção, para ser realizada na sala de recurso e da comum, que envolva a investigação do ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiência e com o transtorno do desenvolvimento intelectual.

5.2 Participantes da pesquisa

A pesquisa é constituída, quanto a seus participantes, de 2 (dois) professores da sala de recursos multifuncionais, 2 (dois) professores de Educação Física, 1 (um) professores de Matemática. Como critérios de inclusão: docentes que lecionam para estudantes com transtorno do desenvolvimento intelectual; professores que trabalham na rede municipal de educação de São Luís; e professores com no mínimo três anos de experiência, no ensino de estudantes com transtorno do desenvolvimento intelectual. Como critério de exclusão: professores afastados para tratamento de saúde ou aguardando a aposentadoria.

5.3 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola na UEB Ensino Fundamental Ministro Mario Andreazza (Figura 2), localizada no bairro da Liberdade (Figura 1), mas, para dar legitimidade a nossa execução do projeto de pesquisa solicitamos autorização da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Para darmos prosseguimento ao processo de coleta de dados, ainda contamos com o apoio da instituição do centro cultural e educacional escola de Capoeira Angola **Mandingueiros do Amanhã**, na aplicação das oficinas da Capoeira Angola junto aos professores no intuito de elaborar a proposta de intervenção pedagógica, possibilitando o conhecimento e desenvolvimento para colher-se uma vivência da arte brasileira e aplicá-la em sua sala de aula, de modo a favorecer as operações lógico-matemáticas, por meio de experiências cinestésicas.

Figura 1 – Mapa de localização do Bairro Liberdade

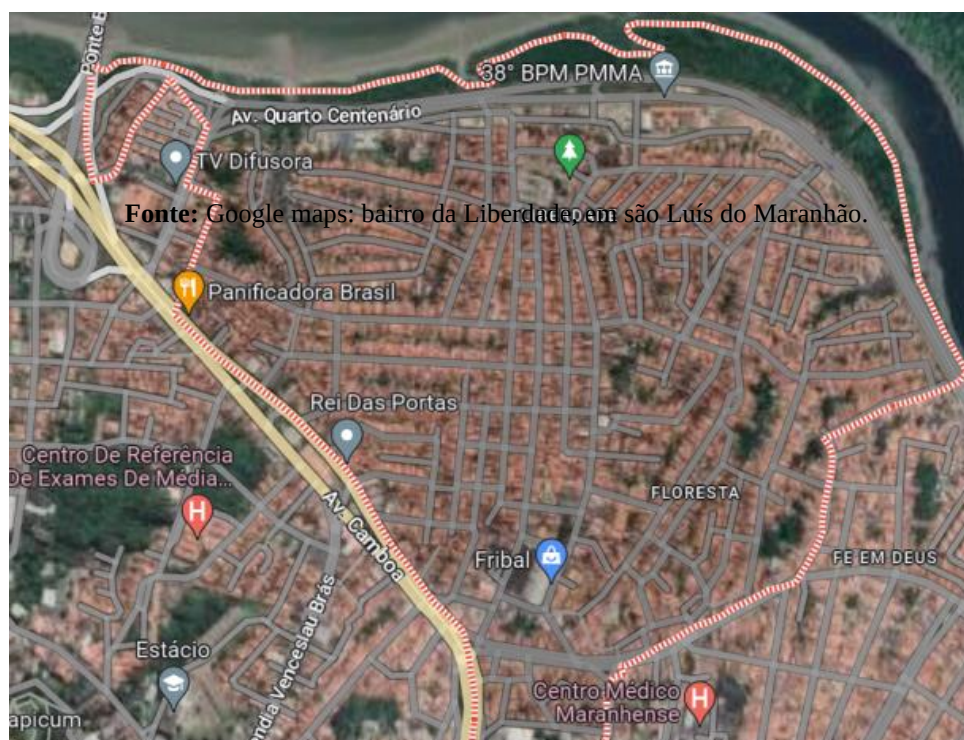


Figura 2 – Fachada da U.E.B Mário Andreazza



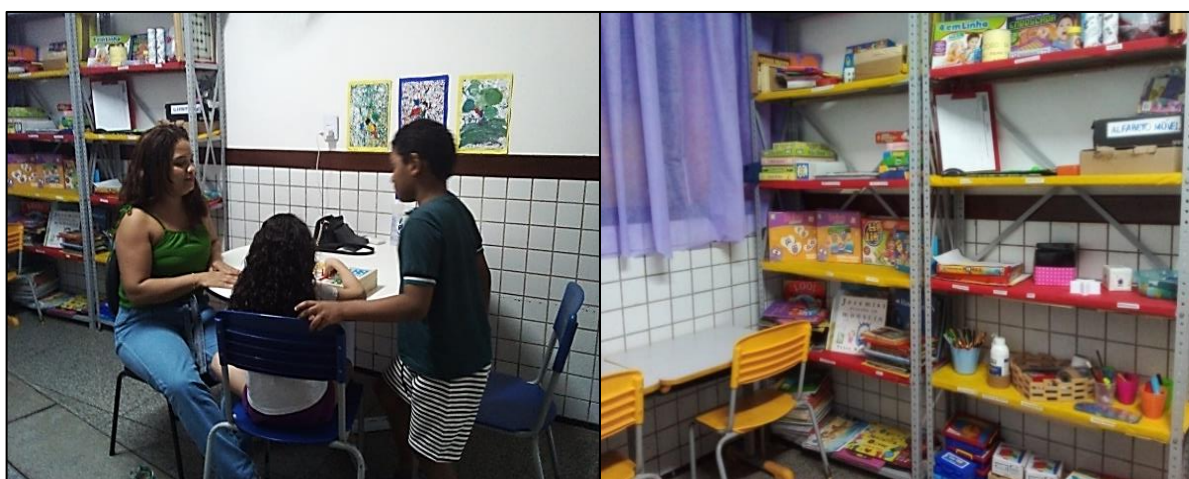
Fonte: Google maps: U.E.B Mario Andreazza.

A pesquisa em loco nos trouxe importantes dados, sistematizados quanto à estrutura

da escola, corpo docente, discentes matriculados e a entrevista com os professores. No local de pesquisa, UEB Ensino Fundamental Ministro Mario Andreazza, segundo gestora educacional, no turno da manhã e à tarde, há um total de 1.140 (um mil e cento e quarenta) estudantes matriculados na unidade de ensino.

Desse contingente somente 23 (vinte e três) estudantes são pessoas com deficiência, representando assim um percentual de aproximadamente 2,02% do número de estudantes que estão matriculados na unidade de ensino. A unidade de ensino conta ainda com um total de 33 (trinta e três) salas de aula, da qual uma é destinada a sala de multirecurso (Figura 3); o corpo docente da escola, é formada por 48 (quarenta e oito) professores.

Figura 3 – Sala de multirrecurso



Fonte: Fotos tiradas pelo Autor (2023)

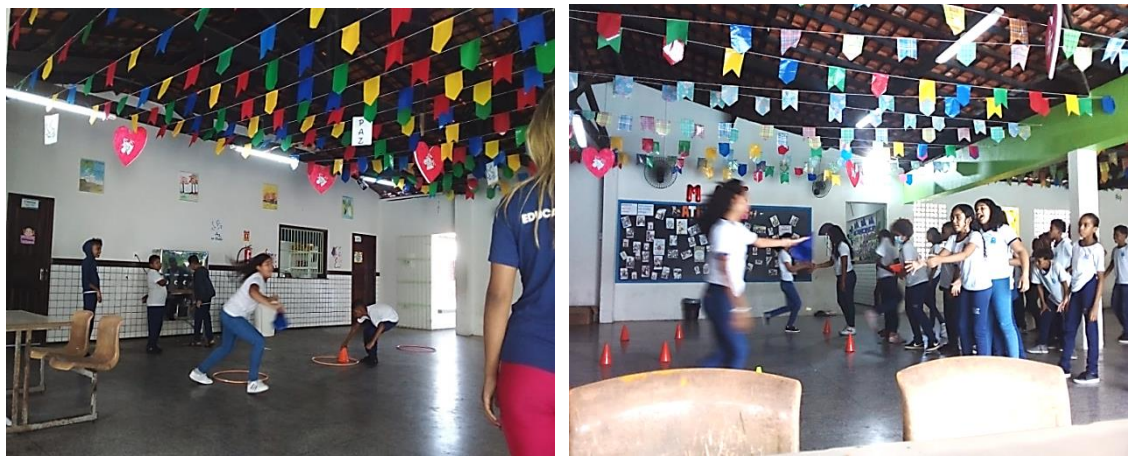
Além disso, há 12 (doze) funcionários que laboram no turno matutino, e 9 (nove) no turno vespertino, num total de 21 (vinte e um). A escola conta com 1 (uma) biblioteca, 1 (uma) cozinha, 1 (uma) quadra sem cobertura (Figura 4). As aulas de Educação Física são realizadas no pátio da escola (Figura 5). Há uma sala dos professores e 2 (dois) banheiros dos professores, 1 (um) feminino e 1 (um) masculino; 2 (dois) áreas arborizadas (Figura 6), 5 (cinco) banheiros masculinos e femininos.

Figura 4 – Quadra esportiva



Fonte: Fotos tirada pelo Autor (2023)

Figura 5



Fonte: Fotos feita pelo Autor (2023)

Figura 6 - Área arborizada da escola



Fonte: Fotos tirada pelo autor (2023)

Em primeira mão destaca-se não haver a presença de um cuidador e tutor para

prestar auxílio e suporte educacional para os estudantes com deficiência. Isso dificulta o atendimento especializado durante as aulas, além da falta de estrutura adequada que assegure a acessibilidade destes estudantes.

5.4 Procedimento de coleta

A entrevista é padronizada ou estruturada, uma vez que foi preestabelecido um roteiro pelo entrevistador (o pesquisador). Prodanov e Freitas (2013) destacam que este tipo de entrevista permite a comparação. De fato, a entrevista nos permite comparar dados objetivos e subjetivos. Por meio do procedimento de coleta dados, referentes pelo relatório de campos:

O primeiro contato com a escola U. E. B Mario Andreazza foi ao dia 3 sexta-feira de agosto do ano 2023. Apresentamos para a coordenação documentos legais que nos respondessem no SEMED da Prefeitura de São Luís–MA e o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB); conversamos também sobre os objetivos da pesquisa que era uma intervenção pedagógica. Assim expusemos qual seria o público-alvo, só com os professores de Educação Física, de Matemática e dos serviços dos atendimentos educacionais especializados (AEE) (Figuras 7 e 8).

Figura 7 – Sala de recurso.



Fonte: Fotos tiradas pelo Autor (2023)

Figura 8 – Sala dos professores.



Fonte: Fotos tiradas pelo autor (2023)

O segundo encontro, com a escola, foi do dia 7 de agosto, uma terça-feira. Visou-se observar as práticas pedagógicas dos professores, em seguida conversamos e explicamos os objetivos da nossa pesquisa sobre a intervenção pedagógica, depois entregamos os termos de consentimento e esclarecido — TCLE (Apêndice: A), com os questionários para obter dados de que a nossa pesquisa iria precisar para ser desenvolvida. Observamos a prática dos professores de Educação Física (Figura 9), sendo muitos abertos ao diálogo e um deles é praticou da capoeira e um professor de Matemática é capoeirista e os demais professores, poderão ter oportunidade de vivenciá-la, com a nossa intervenção prática.

Figura 9 – Aulas de educação física

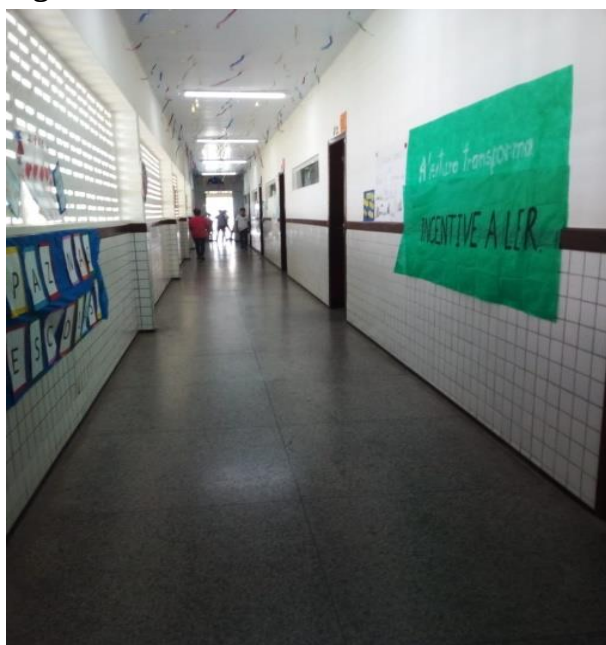


Fonte: Fotos tiradas pelo Autor (2023)

Com a coordenação conversamos sobre a estrutura na escola, tanto arquitetônica quanto também estrutura de funcionários. Sobre a escola, ela está em processo de se tornar um

ambiente acessível. A escola UEB Ensino Fundamental Ministro Mario Andreazza, possui 1.140 (mil cento quarenta) estudantes e com deficiência tem 23 (vinte três). O número de professores, 48 (quarenta e oito), 33 trinta e três salas de aulas; 2 duas salas de AEE contêm 12 (doze) funcionários, matutino, e vespertino 9 (nove), total de funcionários, 69 (setenta e um); 1 (uma) biblioteca, cozinha, quadra sem corporatura, sala dos professores e banheiro dos professores, 2 duas áreas arborizadas, 5 (cinco) banheiros masculinos e femininos; não possui cuidador e tutor. Percebemos que o número dos professores é pouco para atender às demandas da escola. Destarte algumas salas são liberadas mais cedo por falta de professores, assim deixando o ensino com déficits de qualidade, no desenvolvimento (Figura 10)..

Figura 10 - Corredor da escola



Fonte: Autor (2023)

O terceiro encontro foi no dia 11 de setembro, o dia todo. Realizamos nossa intervenção pedagógica com os professores, escolhidos para participar da nossa pesquisa sobre a Capoeira Angola no apoio ao ensino de estudantes com Deficiência Intelectual: uma proposta interdisciplinar com foco na inteligência cinestésica para desenvolver a lógica-matemática com os professores dos anos finais do ensino fundamental da UEB da Escola Mario Andreazza, (Figuras 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18). Logo depois, entregamos o questionário para obtermos as respostas dos professores, e com isto termos mais fundamentos para a nossa pesquisa.

Quatro encontros foram no dia 24 de agosto. Finalizamos a coleta dos questionários com os docentes nas primeiras etapas e, depois, a oficina da intervenção pedagógica da Capoeira Angola.

Figura 11 – Intervenções pedagógicas



Fonte: Autor da pesquisa (2023)

Figura 12 – Intervenções pedagógicas



Fonte: Autor da pesquisa (2023)

Figura 13 – intervenções pedagógicas.



Fonte: Autor da pesquisa (2023)

Figura 14 - Intervenções pedagógicas



Fonte: Autor da pesquisa (2023)

Figura 15 – Intervenções pedagógicas



Fonte: Autor da pesquisa (2023)

Figura 16 – Roda de conversas das intervenções pedagógicas



Fonte: Autor da pesquisa (2023)

Figura 17 – Intervenções pedagógicas



Fonte: Autor da pesquisa(2023)

Figura 18 – Intervenções pedagógicas



Fonte: Autor da pesquisa(2023)

5.5 Questionário

O questionário foi formulado com sequência de questões destinadas aos participantes da pesquisa, pautadas em pré-requisitos. Em nossa pesquisa, o questionário foi realizado concomitante à entrevista. Ademais, o questionário foi formulado, em partes, com perguntas abertas, por ser importante também destacar as opiniões dos participantes quanto à proposta de intervenção pedagógica, e principalmente sobre a Capoeira Angola. Outrossim, também o questionário foi composto com perguntas fechadas ou dicotômicas (duas escolhas ou respostas: sim ou não), e perguntas de intenção.

Com os relatos dos professores, que está no produto da dissertação, nós temos uma base para criar nosso caderno pedagógico, o qual poderá auxiliar os professores dos anos finais do ensino fundamental na adoção de métodos pedagógicos eficazes para o estudo e aprendizagem de estudantes com Deficiência Intelectual.

5.6 Análise de dados

As análises de dados se basearam em relatórios do processo da pesquisa, embora pudessem, por vezes, não chegar ao denominador comum, pois a análise de dados nos

proporciona sempre uma reflexão da nossa intervenção pedagógica, realizada no campo de pesquisa (Prodanov; Freitas, 2013). Segundo a Resolução CNS n.º 196, as pesquisas com seres humanos devem seguir parâmetros éticos. Assim, pensamos elaborar a estruturação da pesquisa na parte quantitativa. Foi determinado com a aquiescência dos professores o que foi necessário para nossa pesquisa, e que eles (as) pudessem fazer com estudantes (as) com e sem deficiências. Desejamos junto aos professores apoio pedagógico para que intervenham na sua sala de aula através da Capoeira Angola e desenvolver as inteligências múltiplas de Gardner (2000), com foco operações lógico-matemáticas, por meio de experiências cinestésicas. Houve a análise das entrevistas, e cumpriu realizar no decorrer do processo de proposta de intervenção da nossa pesquisa a avaliação epistemológica para que percebêssemos o desenvolvimento socioafetivos e sociocultural educativo.

A nossa proposta pedagógica junto aos professores, que aceitaram participar da nossa pesquisa fez as interlocuções de saberes com a Capoeira Angola, a comunidade e as disciplinas escolhidas para participar da nossa intervenção, a saber: Educação Física, Matemáticas e os serviços do Atendimento Educacional Especializada, com o intuito desenvolver a Capoeira Angola, utilizando as TA's, para facilitar o ensino-aprendizagem e aflorar as inteligências múltiplas, com foco da cinestésica e lógico-matemática, dos estudantes com Deficiência Intelectual.

Com a nossa pesquisa desenvolvida junto aos professores, produzimos um caderno pedagógico, com várias sequências didáticas, sobre as metodologias da Capoeira Angola no apoio ao ensino de estudantes com Deficiência Intelectual, baseada na proposta de realizar a interdisciplinaridade com as demais disciplinas e do componente curriculares da escola, para os professores poderem refletir sobre os seus arcabouços pedagógicos, diante da sua prática de ensino na busca da formação continuada, para melhorar a sua prática de ensino e facilitar o processo aprendizagem dos seus estudantes, ensejando terem um desenvolvimento de suas potencialidades, no intuito de torná-los mais independente possível na sua vida diária. Quanto aos depoimentos dos docentes com a nossa intervenção pedagógica com a Capoeira Angola, pudemos perceber a consistência da nossa pesquisa, a seguir.

5.7 Etapas da intervenção pedagógica

5.7.1 Etapa diagnóstica

A sistematização da nossa proposta de intervenção interdisciplinar com

a Capoeira Angola se fez com os professores dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola de São Luís-MA. O alvo foi trabalhar com os estudantes com deficiências do transtorno do desenvolvimento intelectual. Passamos a desenvolver as inteligências múltiplas com foco na inteligência cinestésica, seguindo etapas para podermos aplicar nossa intervenção. Realizamos questionários para saber de quais conhecimentos os professores dispõem sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas e do conteúdo da Capoeira Angola. De que forma os professores planejam suas práticas pedagógicas para ensinar conteúdos lógico-matemáticos aos estudantes com transtorno do desenvolvimento intelectual, priorizando experiências cinestésicas com base na Teoria das Inteligências Múltiplas?

5.7.2 Etapa da execução

Buscamos na primeira etapa fazer leituras científicas de acordos com as disciplinas, disponível no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) para nos dar embasamento para nossa pesquisa. Em seguida, colocamos a nosso projeto em prática. Fomos para o campo com a vista realizar a intervenção da nossa pesquisa com os professores de Educação Física, Matemática e do AEE, para fazer a interdisciplinaridade com a nossa proposta de trabalho; por fim, analisamos os dados coletados por meio de nossa proposta; depois então produzir um caderno de orientações, utilizando a Capoeira Angola, e priorizando a inteligência lógico-matemática por meio de experiências cinestésicas em uma perspectiva interdisciplinar para ensinar estudantes com transtorno do desenvolvimento intelectual.

6 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A construção do caderno pedagógico se estruturou na metodologia da teoria da inteligência múltipla, na qual a Capoeira Angola pudesse servir como fonte pedagógica. Por meio da proposta de intervenção pedagógica demonstramos como podem ser desenvolvidos os recursos da tecnologia assistiva, levando em consideração a acessibilidade de matérias de baixo custo, e podem ser usadas para estimular a parte lógico-matemática e servir de apoio para a realização da experiência cinestésica com a Capoeira Angola.

A intervenção pedagógica ocorreu com os professores de Matemática, Educação Física e os do atendimento educacional especializada, na escola UEB Mario Andreazza. Desta forma, o produto é um resultado de uma pesquisa de intervenção pedagógica, algo proposto pelo Mestrado Profissional em Gestão do Ensino Básico, que vem com uma visão não só de discussão teórica, mas também solucionar ou desenvolver novas estratégias com finalidade de colaborar na solução de problemas, ou entraves que fazem parte da educação básica, principalmente sobre o ensino e aprendizagem com os estudantes com deficiência do transtorno dos desenvolvimentos intelectual.

Essa pesquisa, em âmbito de pós-graduação, permitirá discussões acerca dos métodos de ensino adotados pelos professores, para lecionarem em um ambiente escolar formado por estudantes com Deficiência Intelectual, contribuindo, assim, para a formação continuadas dos docentes dos anos finais do ensino fundamental.

A abertura do Caderno Pedagógico expõe a carta direcionada aos professores para conhecerem e vivenciarem a nossa proposta de intervenção, desenvolvida no caderno pedagógico. Ela discorre sobre fundamentos e procedimentos adotados para a construção do material apresentado. Feitas as considerações iniciais, o Caderno trouxe:

a) Fundamentação teórica da intervenção: Parte 1 apresenta o papel histórico da trajetória da educação especial e a educação inclusiva.

b) Fundamentação legal: descrita na Parte 2. Apresenta a estrutura e funcionamento educação especial em uma perspectiva inclusiva sobre o atendimento educacional especializada, bem como aponta suas diretrizes e normativas educacionais.

c) Fundamentação e contexto histórico. Contempla a Parte 3: Capoeira Angola e a sua aplicabilidade na Educação: conhecendo os aspectos históricos e suas especificidades.

d) A parte 4: Discorre sobre a teoria das Inteligências Múltipla. Contempla a Parte 4.1: intervenções pedagógicas no ensino de conteúdos lógico-matemáticos com o apoio da Capoeira Angola priorizando as experiências cinestésicas à luz da Teoria das Inteligências Múltipla, com a aparte que desenvolvendo as tecnologias assistiva para desenvolver as Inteligências Múltiplas do estudante com o transtorno do desenvolvimento intelectual a práticas

da Capoeira Angola.

e) Na parte 5, desenvolvendo os recursos sobre a tecnologia assistiva, para ser utilizada na intervenção pedagógica, posposta com a nossa pesquisa.

f) O encerramento do Caderno traz o depoimento e considerações dos participantes acerca da experiência vivenciada, seguidos do registro de fotos e notas sobre a autor e orientadora do trabalho.

6.1 Apresentação

Decorreremos com a pesquisa da Capoeira Angola no apoio ao ensino de estudantes com transtorno do desenvolvimento intelectual: uma proposta interdisciplinar com foco na inteligência cinestésica, com uma proposta de intervenção para ser realizado com os professores que atuem dos anos finais do ensino Fundamental das salas comum e de multirecurso. Terá seguinte imagem como capa do produto (Figura 19).

Figura 19 – Capa do Produto



Fonte: Autor (2023). criado do programa photoshop 2017.

6.2 História da Capoeira Angola

Abordemos o contexto histórico da Capoeira Angola, como surgiu? E a influência da diáspora do continente africano, para construção da sociedade brasileira, formas políticas que o povo negro encontrou sobre a busca de liberdade, no passar dos tempos, no sistema escravista, pois a capoeira foi uma das formas de luta para combater a escravidão. Atualmente,

buscamos formas de propagar a Capoeira para o mundo (Bonfim, 2010; Rego, 2015).

Em 2014 a Capoeira foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade (Figura 20). Assim incluída, para o método ser pedagógico para desenvolver no ensino básico com o propósito de cumprir a Lei 10.639, que garante o ensino africano e afro-brasileiro no ensino básico (Viana, 2009). Com isso, a Capoeira possa ser um recurso pedagógico a ser abordado em sala de aula comum e de multirrecurso.

Figura 20 - Capoeira



Fonte: Google: o site: Link: <https://br.pinterest.com/pin/324399979382308408/>

6.3 A teoria das inteligências Múltiplas

A compreensão sobre aprendizagem ao longo da vida, a partir do desenvolver das suas inteligências, com os estudos de Howard Gardner (2010), implica a busca de compreender as capacidades dos seres humanos, sendo (nove) as defendidas por Gardner, a saber: Linguística, Musical, Matemática-Lógica, Cinestésica Corporal, Espacial, Interpessoal, Intrapessoal, Naturalista e Existencial, (Figura 20).

A pesquisa científica busca a compreensão de diferentes modos de desenvolver as inteligências e comportamentos culturais diferentes em uma sociedade, proporcionando novos meios de compreensão para explicar a sua existência dos seres humanos. Envolve os conhecimentos de diversas áreas como da Antropologia, Filosofia, Neurociência. Busca a compreensão da sociedade que está sempre em constante evolução e se desenvolvendo a cada dia; conseguinte, a Ciência por busca definir diferentes formas de inteligência que as pessoas

possuem e possam vir, adquirir e despertar outras (Souza, 2020).

Figura 21 – Inteligências múltiplas



Fonte: Google: <https://www.fapcom.edu.br/blog/teoria-das-inteligencias-multiplas.html>

6.3.1 Sugestões de Atividades Pedagógicas com a Capoeira Angola centradas na Teoria das Inteligências Múltiplas

A Capoeira Angola, na sua dimensão de métodos, possa elas despertar as capacidades dos estudantes com e sem deficiências a vir se desenvolver, com o contexto histórico que ela possui, por meio dos fundamentos que o professor ensina, isto é, dimensões e variedades do teor sociopolítico de que a Capoeira Angola dispõe (Campos, 2001).

Possa ela revelar as capacidades desses educandos mediante os movimentos, ampliando o seu psicomotor e a noção de espaços, tempo e distâncias e também as cantigas, onde se discorre sobre o contexto histórico, assim estimulando sua participação, para realizar o

exercício de concentração e ficar na melodia, pois, o tempo que possui uma característica, para situar-se em uma sincronia com os instrumentos, requerem toques específicos e sincronizados para ter ritmo e harmonia, deste modo, desenvolvendo a inteligência logico-matemática por meio de cinestésica de formas lúdicas para despertar esses universos de conhecimento (D'amorim; Atil, 2007).

6.4 Jogos e Brincadeiras

A ludicidade na Capoeira Angola está muito presente, a respeito de método do ensino e aprendizagem. Estimula as percepções das capacidades que as pessoas possam vir adquirir, com a vivência da Capoeira Angola com os seus saberes, fazendo uma interligação com os saberes anteriores adquiridos ao longo da sua vida (Munhoz; Azevedo Junior, 2020).

Há que se criar uma interdisciplinaridade com as faculdades adquiridas e outras disciplinas escolares. Com o brincar de imitações dos passos dos animais, pois o andar deles se assemelha aos passos da Capoeira Angola. E com isto possamos desenvolver as inteligências múltiplas desses educandos com o apoio de que ela dispõe (Thiesen, 2008).

6.5 Espaço para a reflexão do professor

Trata-se de uma intervenção pedagógica, com a Capoeira Angola no apoio ao ensino e aprendizagem dos estudantes com transtorno do desenvolvimento intelectual, a proposta e desenvolver com os professores que atuem com estudantes, para termos a arguição do trabalho que está sendo realizado. Destarte durante e depois da aplicação, fazendo questionários para que deixemos o professor refletir. Através dessas reflexões, perceberemos qual maneira de comprovação, transversalmente, sendo evidência da nossa pesquisa, na objetivação nos questionários que junto aos professores.

7 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico apresentamos os resultados encontrados por meio do estudo empírico realizado na UEB Ensino Fundamental Ministro Mario Andreazza. Sendo assim, os dados coletados retratam a realidade local frente aos objetivos traçados na presente pesquisa. Assim, no intuito de investigar o ensino para estudantes com transtorno do desenvolvimento intelectual à luz da Teoria das Inteligências Múltiplas apoiado pela Capoeira Angola buscou-se inicialmente identificar os conhecimentos de que os professores dispõem sobre essa teoria e do conteúdo da Capoeira Angola.

7.1 Identificando os participantes da intervenção pedagógica

Destaque-se que a nossa pesquisa tinha, inicialmente, 2 (dois) professores participantes da sala de recursos multifuncionais, 2 (dois) professores de Educação Física, 2 (dois) professores de Matemática, entretanto, como um dos professores de Matemática está aguardando a aposentadoria, e conforme critério de exclusão, não poderia ser considerado participante; portanto, fica registrado apenas 1 (um) professor de Matemática. Sendo assim, atendendo aos critérios de inclusão propostos, foram contatados 5 (cinco) professores: dois de Educação física; um de Matemática; e dois do Atendimento Educacional Especializado – AEE, conforme se apresenta no Quadro 2, isto é, informações detalhadas dos professores participantes:

Quadro 2 – Caracterização dos Participantes

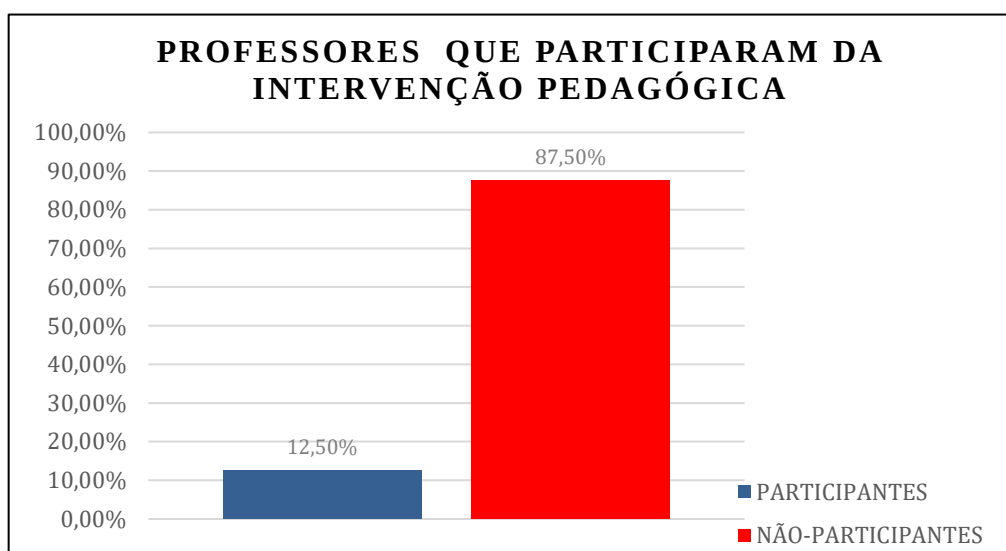
PARTICIPANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES			
	IDADE	DISCIPLINA	ESCOLARIDADE	TEMPO DE ATUAÇÃO NO MAGISTÉRIO
Professora 1	47	Ed.Física	Mestrado	18 anos
Professora 2	43	Ed.Física	Especialização	21 anos
Professora 1	56	AEE	Mestrado	+ de 5 anos
Professora 2	46	AEE	Especialização	+ de 5 anos

Professora	4	MTM	Mestrado	25 ANOS
	5			

Fonte: Autor (2023)

O Gráfico 1, ilustra o percentual de professores que participaram da nossa pesquisa. O total de professores foi de 48 (quarenta e oito). Em razão dos critérios de inclusão, apenas 5 participaram da intervenção pedagógica cujo conteúdo priorizado foi a Capoeira Angola. Desta maneira, representando um percentual de 12,5% dos professores da escola, conforme poderá ser verificado a seguir:

Gráfico 1 – Professores que participaram da intervenção pedagógica



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023)

Ressalte-se que, em virtude dos objetivos da pesquisa e da temática Capoeira Angola no ambiente escolar, voltada para estudantes com Deficiência Intelectual, foram incluídos apenas os professores associados aos componentes curriculares de Educação física e Matemática que estavam diretamente envolvidos com o desenvolvimento das inteligências cinestésica e lógico-matemática.

7.2 Quais conhecimentos os participantes dispõem sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas e do conteúdo Capoeira Angola

Nosso primeiro objetivo específico foi: Identificar o conhecimento dos professores

acerca da Teoria das Inteligências Múltiplas e em específico das inteligências cinestésica e lógico-matemática. No que se refere aos conhecimentos dos professores participantes acerca da Teoria das Inteligências Múltiplas e em específico das inteligências cinestésica e lógico-matemática, buscou-se identificá-los por meio da entrevista estruturada. Desta maneira, constatamos que quatro (80%) dos professores afirmaram possuir conhecimento sobre o tema, e somente um professor (20%), da disciplina Matemática, informou que desconhece o assunto a partir da teoria de Howard Gardner. Neste sentido, considera-se que este aspecto precisa ser melhor esclarecido aos professores deste componente curricular de modo a ampliar as possibilidades de relacionar esse assunto com a sua prática pedagógica para estudantes com Deficiência Intelectual. O Quadro 3, ilustra esta questão.

Quadro 3 – Identificando os conhecimentos dos participantes quanto à Teoria das Múltiplas Inteligências.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Professora 1 – Ed. Física	Teoria que divide as inteligências em sete
Professora 2 – Ed. Física	As formas como cada ser humano mostra suas capacidades únicas
Professora 1 – AEE	Teoria desenvolvimento pela psicologia Howard
Professora 2 – AEE	O eu sei. Esse estudioso aborda o tema, que fala sobre o indivíduo que não aprende por uma única via e sim por várias.
Professora de Matemática	Tem pouco conhecimento sobre esse assunto

Fonte: Autor (2023)

A teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (2010) afirma que existem 9 (nove) Inteligências: Linguísticas, Lógico-Matemática, Musical, Espacial, Cinestésica, Interpessoal, Intrapessoal, naturalista e Existencial, mas podem existir outras além dessas. Neste aspecto, considera-se que a intervenção pedagógica, por meio da Capoeira Angola, poderá favorecer aos professores o conhecimento para mediar propostas que priorizem conteúdos mais interativos visando o ensino de habilidades e competências para os estudantes com Deficiência Intelectual, no decorrer do seu processo de ensino e aprendizagem.

De forma mais específica, Smole (1999) destaca que compreender as várias inteligências múltiplas permite uma percepção muito mais ampla acerca dos potenciais dos estudantes, configurando-se como o diferencial no ensino e aprendizagem do estudante com

Deficiência Intelectual. Convém aqui destacar que nossos resultados apontam que tal teoria não se limita a conceituar ou simplesmente especificar quais são as inteligências múltiplas. Em sua fala, a professora 2 de Ed. Física (Anexo 4.1), destacou que “[...] o indivíduo que não aprende por uma única via e sim por várias [...]” Ou seja: o professor não pode limitar a sua visão em relação ao ensino e aprendizagem, mas como mediador do conhecimento deve entender que há várias formas de aprender; neste aspecto, tal fato poderá ajudar a potencializar as capacidades e habilidades dos estudantes, em específico aqueles com Deficiência Intelectual.

Outro aspecto importante do nosso resultado revelou que os professores do AEE (Anexo) têm conhecimento sobre assunto e até pontuam que o tem é direcionado para melhorar o desenvolvimento da inteligência peculiar do estudante, seja ela qual for, e por isso cada ser humano é detentor de capacidades e habilidades singulares. Isto leva-nos à reflexão de Moreira e Barros (2014), os quais destacam que o professor do AEE está incumbido da missão de propor atividades que amenizem as barreiras na aprendizagem e até mesmo aperfeiçoar a aprendizagem dos estudantes e sua inclusão no ensino regular.

Cabe destacar que todos evidenciou haver estudantes com Deficiência Intelectual que participam de suas aulas. Por sua vez, os professores de Educação Física, juntamente como o professor de Matemática, que inclusive é capoeirista, têm conhecimento sobre a Capoeira Angola, além de possuírem experiência na prática desse tipo de atividade física, revelando que essa prática poderá contribuir como recurso pedagógico no acesso aos conteúdos pelos estudantes de modo a favorecer a aprendizagem efetiva. Em aspectos gerais, a Capoeira Angola é fonte de conhecimento acerca da herança que os negros deixaram para a sociedade brasileira (Bomfim, 2014). Certamente, o estudo e ensino africano e afro-brasileiro também fazem parte das matérias a serem lecionados aos estudantes com Deficiência Intelectual. Além do conhecimento sobre a própria origem da sociedade da qual fazem parte, ainda terão a oportunidade de conhecer uma cultura que faz parte do patrimônio imaterial da Humanidade. A Capoeira Angola pode ser um arcabouço pedagógico e poderá estar à disposição de todos os professores (as), inclusive do AEE. Poderá ser utilizada como uma forma pedagógica complementar e/ou suplementar ao ensino e aprendizagem para desenvolver as inteligências múltiplas com os estudantes com Deficiência Intelectual visando contribuir na aquisição de mais autonomia.

O nosso segundo objetivo específico foi descrever às práticas pedagógicas dos Professores Para Ensinar Conteúdos Lógico-Matemáticos Aos Estudantes Com Deficiência Intelectual, priorizando experiências cinestésicas com base na Teoria das Inteligências Múltiplas. Neste sentido, no que se refere à Capoeira Angola como instrumento de

interdisciplinaridade nas disciplinas de Educação física, matemática e Atendimento Educacional Especializado-AEE, todos os participantes foram unânimes em afirmar que consideram que experiências cinestésicas proporcionadas pela Capoeira Angola poderão apoiar o ensino-aprendizagem de estudantes com Deficiência Intelectual em uma perspectiva interdisciplinar. E, ainda, compreendem que poderá funcionar como recurso pedagógico que venha ao encontro das necessidades educacionais desses estudantes. Assim, quando questionados de que maneira a interdisciplinaridade poderia estar relacionada às práticas pedagógicas utilizadas por eles no processo de ensino de estudantes com Deficiência Intelectual no apoio ao ensino de conteúdos lógico-matemáticos, os docentes investigados na nossa pesquisa expuseram as seguintes respostas, conforme o Quadro 4.

Quadro 4 – Demonstrativo de respostas dos professores em relação ao uso da Capoeira Angola no contexto da interdisciplinaridade.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Professor 1 – Ed. Física	Por meio de oficinas de Capoeira Angola
Professor 2 – Ed. Física	Sem registro da resposta
Professor de matemática	Musicalidade e estudo da matemática
Professor 1 – AEE	Estudo da história, geográfica, participação dos alunos por meio de suas opiniões sobre o assunto, e a diversidade
Professor 2 – AEE	Oficinas, brincadeiras e jogos.

Fonte: Autor (2023)

Frente às respostas apresentadas no Quadro 4, ressaltamos que dois professores compreendem que existe interdisciplinaridade com as matérias que lecionam e a Capoeira Angola; que essa interdisciplinaridade pode ser feita por meio de oficinas de Capoeira Angola. Assim sendo, destacamos que as oficinas certamente irão propiciar momentos lúdicos e interativos entre os estudantes que vivenciam a prática da Capoeira Angola. Para tanto, alguns destacaram a questão da musicalidade presente nas oficinas, salientando que despertam os sentidos por poderem ouvir as músicas entoadas nas rodas de capoeira, os instrumentos utilizados para propiciar ritmo e repercussão musical, os passos que os jogadores irão utilizar, como a plateia irá participar, além do aspecto da brincadeira e do jogo que despertam múltiplas interações entre os participantes.

Cabe aqui ressaltar que o entendimento da inteligência lógico-matemática, segundo

Travesso (2001) afirma, é a habilidade para o raciocínio lógico-dedutivo, a compreensão de cadeias de raciocínio, bem como a capacidade de solucionar problemas envolvendo números e elementos matemáticos. Quando questionados acerca da forma como planejam suas práticas pedagógicas para ensinar conteúdos lógico-matemáticos, os professores referem questões bem específicas, conforme poderá ser constatado no Quadro 5. Desta maneira, têm-se as seguintes respostas, a seguir:

Quadro 5 – Demonstração das respostas dos professores quanto ao planejamento da prática pedagógica votada para a inteligência lógico-matemática.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Professor 1 – Ed. Física	Por meio da Escrita, apresentação de trabalhos, leitura de histórias e dança.
Professor 2 – Ed. Física	Sem registro da resposta
Professor de matemática	Cria músicas
Professor 1 – AEE	Não respondeu
Professor 2 – AEE	Planeja a prática pedagógica de acordo com as potencialidades apresentadas pelos estudantes

Fonte: Autor (2023)

Em vista das respostas obtidas, acresce que o planejamento dos professores entrevistados poderia ser agregado à prática da Capoeira Angola como instrumento de ensino e aprendizagem para aguçar a inteligência lógico-matemática dos estudantes, principalmente dos estudantes com Deficiência Intelectual.

Segundo Machado, Sales e Feldens (2021):

A inteligência lógico-matemática também pode ser desenvolvida com a prática regular da capoeira, pois essa é uma prática coreográfica e cada movimento pode ser demonstrado tendo como base uma figura geométrica: a própria ginga é matemática, pois, com base nela podem surgir várias sequências lógicas.

Desta forma, os professores poderiam agregar ao seu planejamento pedagógico a prática da Capoeira Angola, principalmente pelos docentes de matemática, visto que a Capoeira também envolve o ensino lógico-matemático, por meio da ginga ou coreografia.

7.2 De que forma os participantes da pesquisa planejam suas práticas pedagógicas para lecionar conteúdo lógico-matemático para os estudantes com Deficiência Intelectual?

Os participantes, ao serem questionados acerca de como é composta sua classe de alunos, foram unânimes em declarar que também são formadas por estudantes com deficiência, inclusive todos destacaram que há estudantes com Deficiência Intelectual em suas classes.

7.3 Como realizar o ensino de conteúdos lógico-matemáticos com o apoio da Capoeira Angola, destacando-se as experiências cinestésicas à luz da Teoria das Inteligências Múltiplas?

Como terceiro objetivo específico buscou-se realizar uma intervenção pedagógica com os professores visando apoiar o ensino de conteúdos lógico-matemáticos por meio da Capoeira Angola, destacando-se as experiências cinestésicas à luz da Teoria das Inteligências Múltiplas. Neste sentido, buscamos a colaboração dos docentes para organizar o ambiente da escola de modo a promover situações que possam promover trocas de experiências e o direcionamento ao desenvolvimento das Inteligências Múltiplas com os estudantes com Deficiência Intelectual por meio da Capoeira Angola no contexto da Educação física. Do mesmo modo buscamos relacionar essas situações às competências cognitivas e sócio interacionais por meio da cultura corporal do movimento.

Assim, consideramos o movimento corporal presente na Capoeira Angola como forma de comunicação e expressão que possibilita o desenvolvimento neuropsicomotor dos estudantes e interações com os diferentes conteúdos curriculares, favorecendo a interdisciplinaridade entre as áreas e colaborando com o processo o ensino-aprendizagem. Dessa maneira, uma proposta pedagógica com foco na Capoeira Angola poderá configurar-se como transversal frente aos seguintes aspectos, considerando-se o contexto sociopolítico, tais como inclusão, educação para as relações de gênero, Ética, dentre outros, ensejando ao estudante adquirir uma visão crítica/reflexiva que possa despertar às Inteligências Múltiplas (Donato et al., 2023).

Em aspectos gerais, como contribuição da referida proposta, a escola poderá ampliar o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) para acompanhar a evolução social, adequando-se ao contexto social dos estudantes e, principalmente, àqueles com Deficiência Intelectual; melhorando o processo ensino-aprendizagem e tornando-se um espaço acessível no que se refere a sua estrutura física e arquitetônica, e talvez modificando atitudes que promovam um ambiente inclusivo mais efetivo. Para tanto, organizamos nossa intervenção pedagógica em três etapas: (1) Etapa de Planejamento e Organização; (2) Etapa de Aplicação da Intervenção

Pedagógica; (3) Etapa da Finalização ou Síntese. Sendo assim, destacamos as etapas constantes da nossa intervenção realizada na UEB Mário Andreazza/Liberdade, a seguir:

1. Etapa de Planejamento e Organização

Neste tópico, descrevemos o produto da pesquisa, o caderno de orientações didático-pedagógicas no formato de sequência didática, sobre a Capoeira Angola no apoio ao ensino de estudantes com transtorno do desenvolvimento intelectual, um estudo voltado para os anos finais do Ensino Fundamental.

Ressalte-se que a sequência didática está organizada em cinco partes. Como abertura temos a apresentação do produto seguido de quatro tópicos de aulas, que abordam o processo de ensino e aprendizagem através da Capoeira Angola, para estudantes com Deficiência Intelectual.

Os dados coletados são extraídos a partir de uma proposta de intervenção pedagógica realizada na Escola na UEB Ensino Fundamental Ministro Mario Andreazza, localizada no bairro da Liberdade, em São Luís/Ma. O caderno de orientações didático-pedagógicas é constituído pelos seguintes gêneros textuais que são expositivos e argumentativos, pautados em artigos científicos, pesquisas bibliográficas, documentais, livros didáticos, monografias teses e doutorados. Além disso também há gêneros ilustrativos por meio de figuras, imagens e quadros.

Em vista do exposto, a construção deste caderno visou suprir uma carência de estudos sobre ensino e aprendizagem de estudantes com Deficiência Intelectual, dos anos finais do Ensino Fundamental, com vista a propiciar métodos pedagógicos que possam ser aplicados dentro do ambiente escolar, e, assim, auxiliem na educação de tais estudantes, bem como servir de orientação e margem para outras práticas pedagógicas que poderão ser acrescentadas pelos professores.

Para tanto, o produto é estruturado da seguinte forma:

1) Introdução: na qual apresentamos o tema, o objetivo, a possível relevância, a estrutura e um resumo teóricos.

2) Trajetória da Educação Especial Inclusiva: A referência da construção e formação histórico-social da educação inclusiva, principalmente no Brasil e seu impacto no sistema educacional, além da compreensão de quem seria os estudantes com Deficiência Intelectual.

3) A Capoeira Angola e sua aplicabilidade na Educação: Aqui se compreende o

surgimento histórico da Capoeira Angola, seu reconhecimento como patrimônio cultural e histórico e sua aplicabilidade no sistema educacional para o ensino e aprendizagem de estudantes com Deficiência Intelectual, visto que pode ser usada como recurso pedagógico para o estudo africano e afro-brasileiro.

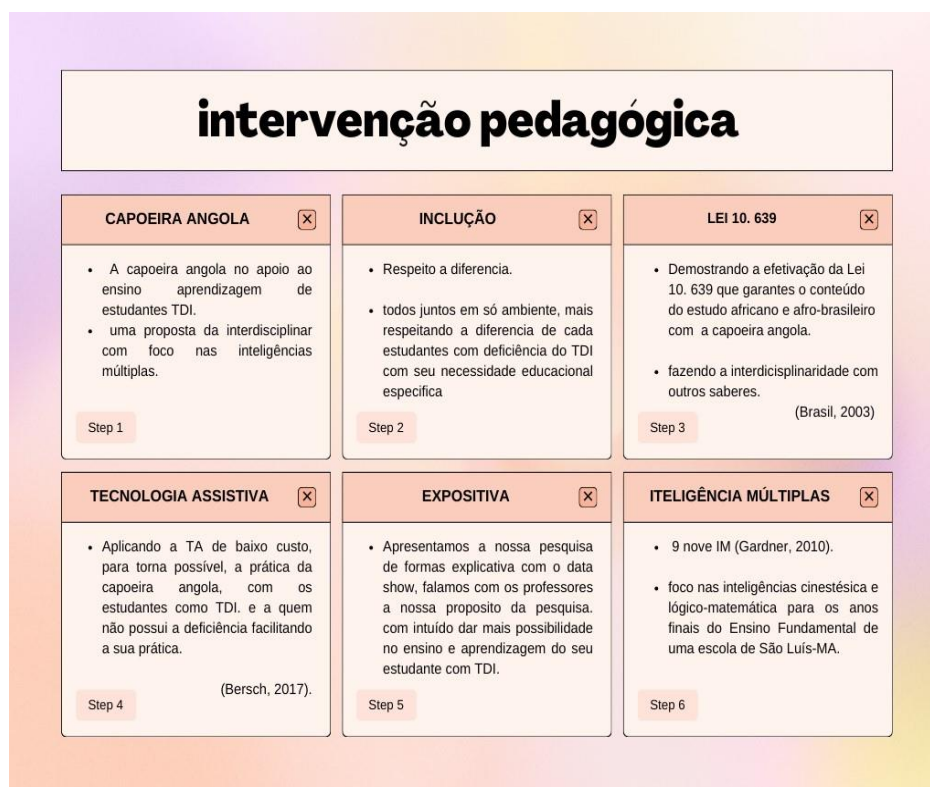
4) **Inteligências Múltiplas:** Este tópico visa despertar no docente a compreensão de que existem várias inteligências, portanto há outros métodos pedagógicos que podem ser usados para ensinar estudantes com Deficiência Intelectual.

5) **Tecnologias assistivas no apoio do ensino e aprendizagem dos estudantes com Deficiência Intelectual por meio da Capoeira Angola:** As tecnologias assistivas são ferramentas que auxiliam no aprimoramento do ensino e aprendizagem, e podem ser produzidas com materiais acessíveis e de baixo custo. Nesse tópico também há sequências didáticas sugeridas para serem realizadas pelo professor.

6) **Considerações Finais:** retomamos a problemática da pesquisa destacando os principais conceitos, resultados e conclusões acerca da proposta da pesquisa.

2. Etapa de Aplicação da Intervenção Pedagógica

Figura 22 – Intervenção Pedagógica



Fonte: Autor (2023)

A nossa intervenção pedagógica se deu de forma colaborativa com os professores que se propuseram a participar da pesquisa. No primeiro momento, realizamos a oficina da Capoeira Angola para demonstrarmos a nossa proposta, que destacamos a seguir: (1) Reunimos os professores para apresentar a nossa pesquisa de forma explicativa; para tanto, utilizamos os seguintes recursos: notebook e data show (Figura 23). Desta forma, apontamos como a Capoeira Angola pode ser um recurso metodológico para o ensino-aprendizagem.

Figura 23 – Recursos utilizados (notebook e data show)



Fonte: Autor (2023)

Por meio do diálogo presente nas oficinas podemos destacar que a Capoeira Angola é uma estratégia pedagógica para se garantir os estudos africano e afro-brasileiros no ensino básico com todos os estudantes, pois envolve músicas cantadas em rodas, bem como a própria prática esportiva e manifestação cultural, fazendo alusão a um lamento ou história do povo africano. Dessa maneira, fazendo-nos refletir sobre a história dos povos oriundos do continente africano, trazidos a força ao solo brasileira para serem escravizados.

Ao mesmo tempo em que usavam a Capoeira como prática lúdica, entretanto, o objetivo principal era a autodefesa e ataque contra os malfeitores. É oportuno salientar que também tivemos a oportunidade de lecionar sobre a construção social e cultural da sociedade brasileira, além de podemos utilizar a música do Mestre Tone Varga da ladainha “**Isabel que história é essa**” (acesse ao link <https://www.lettras.mus.br/mestre-toni-vargas/353001/>).

Dona Isabel

Mestre Toni Vargas

Código Penal da República dos Estados Unidos Do Brasil.

Decreto número 847.

De 11 de outubro de 1890.

Capítulo 13.

Dos vadios e capoeiras.

Artigo 402.

Fazer nas ruas e praças públicas

Exercícios de agilidade e destreza corporal

Conhecido pela denominação "Capoeiragem"

Andar em correrias com armas e instrumentos

Capazes de produzir lesão corporal

Provocando Tumulto ou desordem

Ameaçando pessoa certa ou incerta

Ou incutindo temor de algum mal

Pena: De Prisão celular de 2 a 6 meses

Parágrafo único

É considerável circunstancia agravante

Pertencer a capoeira a algum bando ou malta

Aos chefes ou cabeças

Se em porá pena em dobro

Dona Isabel que história é essa?

Dona Isabel que história é essa

Oi, ai, ai!

De ter feito abolição?

De ser princesa boazinha que libertou a escravidão.

tô cansado de conversa.

tô cansado de ilusão.

Abolição se fez com sangue.

Que inundava este país.

Que o negro transformou em luta.

Cansado de ser infeliz.

Abolição se fez bem antes.

E ainda há por se fazer agora.

Com a verdade da favela.

E não com a mentira da escola.

Dona Isabel chegou a hora.

De se acabar com essa maldade.

*De se ensinar aos nossos filhos.
 O quanto custa a liberdade.
 Viva Zumbi nosso rei negro.
 Que fez-se herói lá em Palmares.
 Viva a cultura desse povo.
 A liberdade verdadeira.
 Que já corria nos Quilombos.
 E já jogava capoeira.*

*Iê! Viva Zumbi.
 (Iêê Viva Zumbi, Camará)
 Iê! Rei de Palmares
 (Iêê Rei de Palmares, Camará)
 Iê! Libertador
 (Iêê Libertador, Camará)
 Iê! Viva Meu Mestre
 (Iêê Viva Meu Mestre, Camará)
 Iê! Quem me ensinou
 (Iêê quem me ensinou, camará)
 Iê! A Capoeira
 (Iêê a Capoeira, Camará)*

A partir da música podemos utilizar várias abordagens de conteúdo a serem ensinados no ensino básico sobre o contexto sociopolítico, além de criar um cenário no qual o estudante pode ter uma visão crítica e reflexiva sobre a construção da sociedade brasileira, além de ser o personagem de sua própria história. A intervenção pedagógica também tem como finalidade estimular os professores à autorreflexão sobre os métodos pedagógicos que fazem uso para lecionarem, em especial aos que lecionam para classes constituídas com estudantes com Deficiência Intelectual; por outra via, também tem a intenção de incentivá-los a buscar outros métodos pedagógicos, aperfeiçoando suas práticas de ensino e aprendizagem em prol dos seus estudantes (Viana, 2009).

A Capoeira Angola permite o estímulo das inteligências múltiplas com foco nas inteligências cinestésicas para estimular a lógico-matemática (Figuras, 24, 25, 26), criando a geometria dos movimentos da capoeira, calculando a distância e tempo dos golpes de defesa e ataque, ou o tempo de tocar os instrumentos consoante a melodia da orquestra da bateria da roda de capoeira (Figura 27). Ademais, proporcionar desenvolvimento do intelecto dos estudantes com Deficiência Intelectual, facilitando o seu ensino e aprendizagem, criando o

espaço inclusivo e recursos da TA, este último com recursos que estão ao alcance do corpo docente da escola. Para estimular o raciocínio lógico-matemático, por meio cognição, pode-se recorrer à música do Mestre Pernalonga da “**amanhã e dia santo capoeira**” (link <https://capoeiraangolasheffield.co.uk/amanha-e-dia-santo>).

A letra da música “amanhã é dia santo”

Amanhã e dia santo (Um, dois, três)

Um dois três

Três e três: seis

Seis e três: nove

Nove e três: doze

Um dois três

Três e três: seis

Seis e três: nove

Nove e três: doze

Amanhã e dia santo

Um dois três

Dia de povo de deus

Três e três: seis

Quem tem roupa vai na missa

Seis e três: nove

Quem não tem faz como eu

Nove e três: doze

3. Etapas da Finalização ou Síntese

Figura 24 – Estímulo das inteligências múltiplas com foco nas inteligências cinestésica para estimular a lógico-matemática.



Fonte: Autor (2023)

Figura 25 – Estímulo das inteligências múltiplas com foco nas inteligências cinestésica para

estimular a lógico-matemática.



Fonte: Autor (2023)

Figura 26 – Estímulo das inteligências múltiplas com foco nas inteligências cinestésica para estimular a lógico-matemática.



Fonte: Autor (2023)

Figura 27 – Estímulo das inteligências múltiplas com foco nas inteligências cinestésica para estimular a lógico-matemática.



Fonte: Autor (2023)

Finalizamos a nossa oficina com uma roda de conversas, com os professores para saber o *feed back* da proposta com a nossa intervenção pedagógica da capoeira angola no apoio ao ensino de estudantes com Deficiência Intelectual: uma proposta interdisciplinar com foco nas inteligências cinestésicas e lógico-matemática, encerrando com *coffee break* de frutas Figura 28.

Figura 28 – *Coffee break* de frutas



Fonte: Autor (2023)

A seguir, destacamos no Quadro 4 alguns depoimentos dos participantes no que se refere ao processo da intervenção pedagógica.

Quadro 4: Demonstrativo dos depoimentos dos participantes em relação ao processo de intervenção pedagógica centrada no conteúdo da Capoeira Angola.

PARTICIPANTES	DISCIPLINA	DEPOIMENTOS
PROF 1.	ED. FÍSICA	Esta oficina é de grande relevância para a comunidade, escola e principalmente para os alunos com deficiência, seja ela cognitiva seja motora. No decorrer da oficina realizada pelo mestrando Nando, desenvolvemos os quantos a sua vivência na capoeira poderá beneficiar os alunos com sua prática em luta e em outros esportes. A tecnologia assistiva é um recurso que possibilita a acessibilidades aos alunos, no caso específico da oficina o aluno trouxe alguns estratégicos metodológicos importantes. No caso desta oficina, os triângulos para a ginga.
PROF 2.	ED. FÍSICA	Foi muito rica a experiência da oficina crio que a capoeira angola possui ferramentas para desenvolver as inteligências cinestésicas corporal, interpessoal,

		linguísticos, musical de formas bem consistentes. Adorei o projeto e já estou ansioso pelo caderno com as atividades e a orientações do projeto.
PROF	MATEMÁTICA	Foi boa, principalmente as partes lúdicas cinestesia; trabalhamos os instrumentos e a tabuada, e isso muito valioso de forma didática e o jogo ajudaram bastantes o entendimento da Capoeira Angola como ferramenta no estudo geométrico e o desenvolvimento do cálculo.
PROF 1	AEE	A vivência na oficina “capoeira angola” e sua metodologia de apoio pedagógico veio para auxiliar no entendimento e desenvolvimento dos diversos alunos, com deficiências ou não. A inteligência logico-matemática e cinestésica, se foram trabalhadas por meio da apresentação e observação, ritmo, formas e o contexto sócio-políticos, oportunizará o debate, a reflexão e a criação de imagens mentais que facilitarão nas resoluções de problemas.
PROF 2	AEE	“Sim, com toda certeza. Desenvolvendo habilidade básica dos estudantes com deficiência”.

Os resultados constatados a partir dos depoimentos do professor de Educação Física vem ao encontro de estudo que revelou que a Capoeira pode ser tratada como uma ferramenta de inclusão nas aulas de Educação Física, ao mesmo tempo que poderá ampliar as possibilidades para o ensino, oportunizando aos estudantes o desenvolvimento das inteligências múltiplas e o processo de socialização e aprendizagens, colaborando com o planejamento pedagógico do professor (Faria *et al.*, 2019). Em aspectos gerais, importa destacar estudo que afirma ser a prática da Capoeira eficaz, pois trabalha uma grande variedade de movimentos que contribuem para o desenvolvimento das habilidades motoras dos praticantes, e desta maneira, corroborando com os nossos resultados (Alencar *et al.*, 2023).

Outro estudo constatou que a Capoeira pode ser uma estratégia interessante como prática de atividade física, também para as pessoas com Síndrome de Down, por trazer, em seu contexto, além do trabalho corporal, a musicalidade, o ritmo, o jogo e a socialização e, assim, também contribuir para o bem-estar, inclusão social e autonomia dessas pessoas (Teixeira *et al.*, 2018).

Do mesmo modo que o depoimento das professoras do AEE expressa afinidade com estudo etnográfico que investigou a Capoeira como uma prática pedagógica para o desenvolvimento de crianças pequenas, demonstrando que ela se constitui em Arte, dança, jogo, luta, Ginástica e Cultura popular, revelando que sua prática, desde a infância, contribui com o

processo de desenvolvimento (Machado *et al.*, 2021).

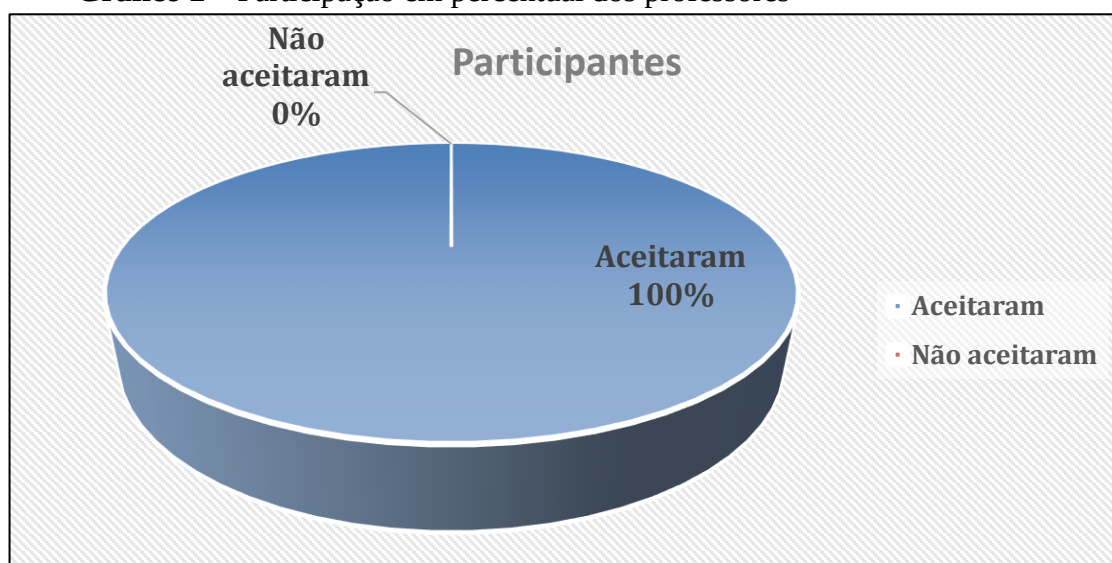
Outro aspecto importante a ser aqui apontado se refere à compreensão do professor de Matemática. Este, após a Oficina de Intervenção Pedagógica com a Capoeira Angola, afirmou que esta pode ser utilizada como ferramenta pedagógica, favorecendo o ensino da Geometria e o desenvolvimento do Cálculo. De modo geral, o estudo revelou que a Capoeira se configura como bom conteúdo educativo para discussão e reflexão de qualquer área do conhecimento, permitindo metodologias que corroborem para o aluno desenvolver competências e habilidades (Souza, 2019).

Em síntese: os depoimentos dos docentes revelaram a importância da adoção de metodologias diversificadas para o ensino de estudantes com Deficiência Intelectual no contexto de uma escola pública, de modo a aproximar o conteúdo das disciplinas de forma lúdica e com sentido ampliando as possibilidades de aprendizagens.

4. Etapa de Avaliação dos Participantes

Os professores foram convidados a participar da nossa pesquisa por meio do termo de consentimento, ainda foram questionados quanto à aceitação em participar desta intervenção pedagógica. Um total de 5 (cinco) professores participaram e todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE; sendo assim, tivemos um percentual de 100%, conforme ilustra a Gráfico 2.

Gráfico 2 – Participação em percentual dos professores



Fonte: elaborado pelo Autor (2022)

Os docentes, participantes da pesquisa, foram avaliados quanto à faixa etária, nível de formação e profissionalização educacional, nível de conhecimento sobre educação especial e inclusiva, métodos pedagógicos utilizados, conhecimento acerca da Capoeira Angola, inteligência cinestésica e inteligência lógico-matemática, além de indicarem se entre os discentes de suas turmas há estudantes com Deficiência Intelectual.

De modo a oferecer conhecimento teórico e prático, foi realizada com os professores a oficina sobre a intervenção pedagógica da Capoeira Angola para ser desenvolvida com os estudantes com deficiência no Deficiência Intelectual, na Escola, UEB Ensino Fundamental Ministro Mario Andreazza, no dia 12 de setembro de 2023, em dois turnos: manhã e vespertino. No turno da manhã estavam presentes um dos professores da AEE e um professor de Educação Física, já no turno da tarde contamos com a presença do outro professor da AEE, do outro professor de Educação Física e do docente de Matemática.

No que diz respeito ao item 8.4 do questionário (Apêndice B), que se refere à forma de incluir os estudantes com Deficiência Intelectual em suas aulas de maneira participativa e com compreensão dos conteúdos abordados, os professores participantes foram unânimes em afirmar que suas práticas pedagógicas são voltadas para potencializar as habilidades e amenizar as dificuldades, colocando os conteúdos de maneira concreta e simplificada, de modo acessível.

Em consonância com o exposto acima, constatamos que a Capoeira Angola, também no seu ensinamento pedagógico colhe o teor sociopolítico a partir da Lei 10.639/2003 que garante o estudo africano e afro-brasileiro nos currículos escolares do Brasil. Neste sentido, a historicidade e o fundamento teórico da Capoeira Angola fazem parte do componente curricular do ensino básico, apontando a necessidade dos professores buscarem elementos que contribuam com a sua prática pedagógica, para desenvolver as inteligências múltiplas e também a visão crítica e reflexiva dos seus estudantes, principalmente àqueles que tenham alguma deficiência, e especificamente o Deficiência Intelectual (Brasil, 2003; Gardner, 2000).

Massorá e Dantino (2011) ressaltam ser essencial criar um ambiente acessível na escola, tornando-a um espaço que possibilita mais aprendizagens e interação dos estudantes com deficiências do Deficiência Intelectual para desenvolver as suas potencialidades. Como relataram os professores 1 (um) e 2 (dois) do AEE, questionou-se no anexo: 4.3 no questionário 8.3.4 “Em relação à Capoeira Angola, você considera possível ela ser utilizada como recurso pedagógico para o ensino de estudantes com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual?” o professor 1 do AEE respondeu “Sim, Dentro do contexto histórico sociopolítico” e o professor 2 do AEE “Mas não sei justificar, pois tenho poucos conhecimentos sobre as metodologias da Capoeira Angola, mas creio que intencionalidade e com o devido planejamento, tudo é

possível”.

No espaço pedagógico, a pesquisa revelou a necessidade de inserir-se o conteúdo da Capoeira Angola, considerando-a como manifestação da cultura afro-brasileira e instrumento de educação integral, baseada em uma pedagogia lúdica, inclusiva e cooperativa (Heine *et al.*, 2023). Assim, a Capoeira Angola pode ser um recurso pedagógico que vem ao encontro das necessidades dos professores, contribuindo com o desenvolvimento das capacidades dos estudantes com e sem deficiência e em particular, possibilitando aquisições cognitivas relacionadas às I.M.'a. A Capoeira Angola, é uma aliada da metodologia de ensino, e compreendemos que os professores possam utilizá-la em suas práticas para apoiar o desenvolvimento das inteligências múltiplas com os estudantes com Deficiência Intelectual; por meio da vivência com ela, na experiência sinestésica no foco sobre as intervenções educacionais centradas na inteligência lógica matemática, para explorar as capacidade e habilidades de raciocínio.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação é fundamental para o desenvolvimento intelectual e social de todo ser humano, e por meio dela pode-se combater a desigualdade e a discriminação social, visto que é um direito universal e fundamental no âmbito de uma concepção de Estado Democrático Social de Direito.

Em razão disso, elaboramos nossa pesquisa, pautada na proposta de uma intervenção pedagógica no estudo e aprendizagem dos estudantes com Deficiência Intelectual dos anos finais do ensino fundamental, por meio da prática da Capoeira Angola, com foco nas inteligências cinestésica e lógico-matemática.

A pesquisa destacou que todos os professores da escola, que atuam no ensino de estudantes com Deficiência Intelectual, aderiram à proposta de nosso trabalho, isto em razão dos critérios de inclusão, já que a proposta foi direcionada a docentes de disciplinas específicas. Contudo não somente isto: do total de participantes, apenas 80% relataram terem conhecimento sobre o conteúdo das inteligências múltiplas. Tal fato sugere que a formação de professores nesta temática é necessária no contexto local, visando a adoção de práticas pedagógicas inclusivas que irão contribuir para o pleno desenvolvimento do estudante com Deficiência Intelectual.

Constatamos também que apenas dois dos participantes acreditam haver interdisciplinaridade entre o conteúdo escolar e a prática da Capoeira Angola. Isto é

preocupante, em razão de sermos uma sociedade pluricultural, e o ensino e estudo africano e afro-brasileiro só pode ser alcançado por meio das práticas culturais de tais manifestações culturais. Neste sentido, apontamos que sem elas não há proximidade com a língua, história e arte do povo negro. Assim, conforme ficou evidente na literatura da temática abordada, a prática da Capoeira Angola é apontada por alguns autores como recurso importante no apoio o ensino e aprendizagem dos estudantes com Deficiência Intelectual. Por isso, recomendações que este conteúdo possa ser mais utilizado nas escolas da rede pública de ensino de São Luís, ampliando conhecimentos dos estudantes e fortalecendo ações culturais que venham ao encontro da identidade afro-brasileira de maneira mais consciente e efetiva, de modo a ser adotado pelo Sistema Municipal e da Rede Pública de ensino.

Os nossos principais resultados evidenciaram que os professores da escola pública da esfera municipal da U.E.B. Ministro Mario Andreazza afirmaram que a proposta interventiva da Capoeira Angola possibilitará os afloramentos das inteligências múltiplas com o foco da cinestésica e na lógica-matemática dos estudantes Deficiência Intelectual, com a bagagem pedagógica da Capoeira Angola. Buscamos, pois, elucidar estratégias que possam dispôr de novas práticas pedagógicas que favoreçam o ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiências do Deficiência Intelectual. Com base nesse resultado, sugerimos que sejam subsidiadas formações específicas na temática Inteligências Múltiplas, entre outros aspectos, pensando-se nas potencialidades dos estudantes com Deficiência Intelectual.

Outro aspecto interessante que a nossa pesquisa revelou refere-se ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola que deverá ser ampliado, visando uma educação mais democrática e inclusiva que respeite a forma de aprender dos estudantes principalmente com o Deficiência Intelectual. Dessa maneira, sugerimos que o PPP possa promover o ensino-aprendizagem desses estudantes, a partir de uma construção coletiva e colaborativa com os professores, de modo a possibilitar novas estratégias pedagógicas, que venham apoiar os estudantes e seu processo de desenvolvimento no âmbito educacional de forma autônoma.

A partir disso recomendamos que o sistema educacional no nosso Município de São Luís, Estado do Maranhão, e quiçá, em nosso país, possa reconhecer e valorizar as manifestações culturais a seu favor, umas delas é a Capoeira Angola com o seu fazer pedagógico, e, possivelmente, inserir nos currículos escolares da rede básica de ensino. Pois, compreendemos que, além de valorizar uma arte predominante do nosso patrimônio cultural e imaterial do Brasil, reconhecida como patrimônio imaterial da Humanidade, poderá ser utilizado como caminho para favorecer a inclusão social. Dessa maneira, afirmamos que as Políticas de Educação Pública brasileiras deverão fortalecer os processos inclusivos dos

estudantes de modo geral e, em particular, àqueles que se constituem em público-alvo da Educação Especial em uma perspectiva inclusiva, respeitando as especificidades e necessidades educacionais de modo a garantir acessibilidade e adaptação curricular mais eficaz e efetiva.

Com base nesta pesquisa, ficou evidente que a Capoeira Angola poderá ser utilizada na escola a partir de apropriação do seu conteúdo e metodologia de ensino pelos professores de diferentes áreas em um enfoque interdisciplinar, promovendo diálogos reflexivos sobre o conhecimento de cada disciplina. Neste aspecto, compreendemos que ela poderá tornar-se uma prática mais acessível para todos, estimulando as IM's, aflorando os intelectuais dos seus estudantes com deficiência do Deficiência Intelectual. Diante da estrutura dos currículos escolares já estabelecidos que focam só as linguagens mercadológicas, para o mundo do trabalho, priorizando os conhecimentos básicos, na busca do sistema de produtividade, esquecendo outros saberes. Que possamos, pois, desenvolver a visão críticas reflexivas, que vem estimular seu intelecto. Então, que podemos adquirir no ambiente escolar, uma nova prática e com a Capoeira Angola estimular varia inteligências múltiplas, principalmente as inteligências cinestésica e a lógica matemática com a cultura corporal, com seus estudantes, além de contextualizar a histórias de um povo, oriundo da diáspora do continente africano, que chegou ao Brasil em condições perversas deixando até atualmente um legado na construção do nosso país.

Com o nosso trabalho final desta dissertação, produzimos um caderno de sequência didática pedagógica, que irá contribuir com a prática pedagógica dos professores em mais-valia quanto a seu método de ensino, para desenvolver em sala de aula e com os seus conhecimentos. Destarte com a nossa intervenção pedagógica, concretizada pelos dados coletados da pesquisa, a Capoeira Angola poderá estimular as potencialidades dos seus estudantes e principalmente com o Deficiência Intelectual, a fim de apoiar os docentes no seu processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, quanto à nossa pesquisa da Capoeira Angola, percebemos haver muita riqueza de conteúdos que podem ser utilizados pelos professores. Os pesquisadores, também podem desenvolver a Capoeira Angola de forma pedagógica, que podemos estabelecer nos currículos escolares, fazendo interdisciplinaridade com outros saberes que englobam os contextos sociopolíticos históricos e econômico de uma sociedade. Haverá oportunidade e condição de se desenvolver, utilizando os recursos de TA, segundo a necessidade dos estudantes fazendo aflorar a potencialidade dos seus estudantes com Deficiência Intelectual e tornar o sistema educacional mais acessível para todos (as).

Aqui consideramos que a intervenção pedagógica não visa outro fim senão,

proporcionar métodos e formas didáticas, que sejam capazes de contribuir para aperfeiçoar o sistema educacional, seja em nível local, seja regional, seja nacional e internacional. Por fim, buscamos elucidar estratégias pedagógicas, que podem ser usadas por meio do estudo e prática da Capoeira Angola no ensino e aprendizagem de estudantes com Deficiência Intelectual. Com esta dissertação, esperamos despertar olhares de outros pesquisadores, que possam desenvolver outros estudos científicos ensejando a Capoeira Angola para estudantes com deficiências do Deficiência Intelectual.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Bruno Otávio de Lacerda; PARENTE, Maria Larissy da Cruz; RODRIGUES, Alexsandro Gonzaga. **Capoeira, Patrimônio Cultural e Educação Física: reflexões curriculares sobre a diversidade de conteúdos na escola.** Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 1022-1042, e-ISSN: 1809-3876. jul./set. 2022.
- ALABU, Irene. 15 TIPOS DE INTELIGÊNCIA. **Psicologia-Online.** Disponível em: <https://br.psicologia-online.com/15-tipos-de-inteligencia-268.html>. Acesso em: 15 .jan. 2024.
- ALENCAR, Paulo Carvalho et al. **Desenvolvendo-se com a capoeira na escola: revisão sistemática.** Caderno de Educação Física e Esporte, v. 21, p. e31491-e31491, 2023.
- ALMEIDA, Rodrigo da Silva; CRISPIM, Maria Sônia da Silva; SILVA; Dionísio Souza da; Peixoto; Sandra Patrícia Lamenha. **A teoria das inteligências múltiplas de howard gardner e suas contribuições para a educação inclusiva: construindo uma educação para todos.** 2009. Alagoas, v. 4, n.2, p. 89-106, novembro 2017.
- ARAÚJO, Álvaro Cabral.; LOTUFO NETO, Francisco. A nova classificação americana para os transtornos mentais o dsm-5. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva.** vol.16 no.1 São Paulo abr. 2014.
- ARAÚJO, Paulo Coêlho de; JAQUEIRA, Ana Rosa Fachardo. A luta da capoeira: reflexões acerca da sua origem. **Revista Contemporânea de Antropolítica**, n. 24, 1º sem. 2008, n. 1, 2. sem. 1995. Niterói, EdUFF, 2009.
- ARELARO, Lisete Regina Gomes; CABRAL, Maria Regina Martins. **Paulo Freire: por uma teoria e práxis transformadora.** ed. EDUFU. pp, 267-292. 2019.
- ASSUNÇÃO, Matthias Röhrig; PEÇANHA, Cinézio Feliciano Peçanha. **Elo Perdido Seria O n'golo, jogo ritual praticado em Angola, o ancestral da nossa capoeira?.** 2013
- BARBIERI, Alessandra. Interdisciplinariedade, Inclusão e Avaliação Na Educação Física: contribuições na perspectiva das Inteligências Múltiplas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.** 2008
- BARROS, Kaled Ferreira. O desenvolvimento da inteligência corporal cinestésica por meio da modalidade capoeira no primeiro ano do ensino médio. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 7, n. 27, p. 563-567, 2015..
- BERNARDES, Adriana Oliveira. Da integração à inclusão, novo paradigma. **Revista Educação Pública**, v. 10, nº 9, 16 de março de 2010.
- BERSCH, Rita. **Introdução À tecnologia Assistiva** Porto Alegre:RS 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em 31 out. 2022.
- BONFIM, Genilson César Soares. **A prática da capoeira na educação física e sua contribuição para aplicação da Lei nº 10.639 no ambiente escolar: a capoeira como meio de inclusão social e da cidadania** 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (Conselho Pleno). Resolução nº 01, de 17 de julho de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p. 11, 22, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

BRASIL. **Declaração de Salamanca** Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

BRASIL. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente.** Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2014.

BRASIL. **Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência) / Câmara dos Deputados. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**

BRASIL. **Lei nº 10.502, DE 30 de setembro de 2020.** Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. *diário oficial da união*, Brasília, DF 30 de set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2013.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [...], 2013. Disponível em: [L10639 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br). Acesso em: 31 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009**

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva.** 2008.

BRASIL. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC, SECADI, 2013.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva:** Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5

de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. 1997.

BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva. Brasília: CORDE, 2009. 138 p.

CALHEIROS, David dos Santos; MENDES, Enicéia Gonçalves; LOURENÇO, Gersa Ferreira. Considerações acerca da tecnologia assistiva no cenário educacional brasileiro. **Revista Educação Especial**. vol. 31, núm. 60, 2018, Janeiro-Março, pp. 229-244 Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. 2018.

CAMPOS, Hélio. **Capoeira na escola**. Salvador: EDUFBA, 2001.

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira: pequeno manual do jogador**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

CASTILHA, Fábio André. **Aspectos pedagógicos da capoeira**. Passo Fundo: Méritos, 2012.

CONTE, Elaine; BASEGIO, Antônio Carlos. As Implicações das Tecnologias Educativas Para Inclusão. **Revista Temas em Educação**. João Pessoa, v.24, n. 2, p. 28-44, jul-dez. 2015.

DAMIANI, Magda; ALVES, Clarice Vaz Peres; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MACHADO, Rejane Flor. Diagnóstico e análise dos problemas da escrita acadêmica. **Linguagem & Ensino, Pelotas**, V.14, N.1, p. 455-478, jul/dez 2011.

D'AMORIM, Eduardo; ATIL, José. **A capoeira: uma escola de educação**. Recife. Ed. do Autor. 2007.

DELEVATI, Aline de Castro. **A política nacional de educação especial na perspectiva da Educação inclusiva (2007-2018): desafios para a constituição de Sistemas educacionais inclusivos no Brasil**, 2021.

DONATO, C. F.; MOREIRA, J. L. M.; FERRARI, C. E. R. de A.; MOCARZEL, R. C. da S. **Revisão sistemática sobre a Educação Física escolar na BNCC: uma temática ainda em escassez**. Cadernos de Aplicação, Porto Alegre, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.128543.

DSM-5, **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5** [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. 5. ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FAUSTO, Ilma Rodrigues de Souza; RODRIGUES, Marlene; BRAZ, Ruth Maria Mariani. **A infobetização dos profissionais da educação para o uso das tecnologias assistivas em sala de aula: uma abordagem formativa**. Conjecturas, ISSN: 1657-5830, Vol. 22, Nº 12, 2002.

FARIA, Christine Avelar Borges; PINTO, Fabrício Aigner; DE ABREU, José Roberto Gonçalves. Capoeira: ferramenta de inclusão nas aulas de educação física para alunos com

necessidades educacionais especiais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 21, p. e572-e572, 2019

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. São Paulo, Brasil, 6. ed. 2011.

FERREIRA NETO, José Olímpio; CUNHA FILHO, Francisco Humberto **Capoeira, Patrimônio Cultural Imaterial**: críticas e reflexões. Políticas Culturais em Revista, 1(6), p. 6-21, 2013

FONSECA, Denise se Grosso da. **A questão do movimento em Piaget: em busca da superação da concepção dual esta em educação física**. - Porto Alegre: UFRGS/FACED, 1995.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente**: A Teoria das Inteligências Múltiplas. Ed. Artes Médicas, 1994.

GARDNER, Howard et al. **Inteligências múltiplas ao redor do mundo**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Editado também como livro impresso em 2010. ISBN 978-85-363-2357-2 1.

GABRIEL, Emilio; DRAGO, Rogério. Educação especial e educação inclusiva no contexto das políticas públicas: uma revisão histórica e legal. **Revista Transformar** 15(2) E- ISSN: 2175-8255, 2021.

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. **Tecnologia Assistiva para uma Escola Inclusiva**: apropriação, demandas e perspectivas. Salvador: Bahia, 2009.

GARCÍA, Jesus Carlos Delgado García; GALVÃO FILHO; Teófilo Alves . **Pesquisa Nacional de Tecnologia Assistiva**. São Paulo. 2012.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas, a teoria na prática**. Porto Alegre: 2020.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GLAT, Rosana; BLANCO, Leila de Macedo Valera. Educação especial no contexto de uma educação inclusiva. In: GLAT, R. (Org.). **Educação inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2007. p. 5-35.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise; FONTES, Rejane de Souza. **Educação inclusiva & educação especial**: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. v. 32, n. 2, p. 343-356, 2007.

Gardner, Howard. **As artes e o desenvolvimento humano: um estudo psicológico artístico / trad**, Maria Adriana Veríssimo Verones, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GOMES; Simone Fátima. **Intervenção pedagógica em sala de aula**: contribuição para a formação do professor. Conselheiro Lafaiete. MG 2015. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9ZWHG9/1/simone_f_tima_gomes.pdf. Acesso em: 08.ago..2023.

HEINE, Vinicius; LUSO, Romina Daniela; SILVA, Gladson de Oliveira; DE SOUZA, Elaine. A Capoeira do Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo: Diálogos Com A Diversidade. **Criar Educação**, v. 12, n. 2, p. 1-26, 2023.

LIMA, Maria de Lourdes Farias de; PEREIRA, João Dário; FERREIRA; Ana Paula Romão de Souza. **A capoeira angola como ação educativa no processo de letramento:** cultura negra e justiça curricular através da lei 10.639 de 2003. Curitiba, v.7, n.3, p. 32552-32576 mar 2021

MACHADO, Tatiane Trindade; SALES, Reinaldo Eduardo da Silva; FELDENS, Dinamara. **Capoeira na infância:** desafios e possibilidades de uma prática pedagógica. Anais do XV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2021.

MANZINI, Eduardo José. Inclusão e Acessibilidade. **Revista da Sobama** Dezembro, Vol. 10, n.1, Suplemento, pp. 31-36. 2005.

MALDONADO; Daniel Teixeira. Silva; Sheila Aparecida Pereira dos Santos. **O jogo como manifestação da cultura corporal de movimento na Educação Física Escolar:** as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. Motrivivência v. 28, n. 48, p. 386-403, setembro/2016

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. D'ANTINO; Maria Eloísa Famá. **Inclusão Social de Pessoas com Deficiências e Necessidades Especiais:** cultura, educação e lazer. São Paulo, v.20, n.2, p.377-389, 2011.

MELLO, André da Silva. A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. VIII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança. **Anais**. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002.

MOREIRA, Helena Maria Alves; BARROS, Shirlei do Canto. **O atendimento educacional especializado nas salas de recursos como apoio ao processo ensino-aprendizagem.** IX Simpósio Educação e Sociedade Contemporânea: desafios e propostas – A Escola e seus sentidos, CAp-UERJ, 2014. Disponível em: http://www.cap.uerj.br/site/images/trabalhos_espacos_de_dialogos/21-Moreira_e_Canto.pdf . Acesso em: 08 nov. 2022.

MUNHOZ, Angélica Vier; AZEVEDO JUNIOR, Erni Soares de. Jogando Capoeira na escola: um paralelo entre a com a cultura afro-brasileira dentro da escola. **Rev. Cient. Novas Configur.** Dialog. Plur., Luziânia, v. 1, n.2, p. 111-119, 2020. Disponível em: <http://www.dialogosplurais.periodikos.com.br/article/10.4322/2675-4177.2020.026/pdf/dialogosplurais-1-2-111.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2023.

NASCIMENTO, Lorena Machado do; SILVA, Lucas Rech da. **Educação Crítica e Transformadora:** por uma pedagogia da mudança. 2019.

OLIVEIRA, Antônia Lima; QUIXABEIRA, Alderise Pereira; ARAÚJO, Bárbara Carvalho de; SANTOS, Lucas Coelho dos; MATOS, Abraão Danziger de; VASCONCELOS, Emanuella Silveira; SILVA, Fabio Jose Antonio da; VIEIRA, Maurício Aires; ABRÃO, Ruhena Kelber. **Reflexões sobre a educação especial** v. 11, n. 8, 2022.

OLIVEIRA, Linda Marques. Souza, Selma Lopes Oliveira Andrade. MELLO, Érica Vanessa de. KADENA, Laire Okimura. PIVETA Caio Cesar Atallah de Castro. NASCIMENTO, Edinalva Neves. **A inclusão do aluno com Deficiência Intelectual no Ensino Regular**. 2017.

OLIVEIRA; Ana Carolina; MEDALHA; José. Inteligências múltiplas nas aulas de educação física escolar. EFDeportes.com. **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, Nº 152. 2011

PALMA, Luciana Erina; Manta, Sofia Wolker; Lehnhard; Greice Rosso. Matthes; Silmara Elice Renner. **Ensino da Capoeira para Pessoas com Deficiência Intelectual**. Vol. 13, n.1, pp. 27-30. 2012.

PASSERINO, Liliana Maria. **Pessoas com autismo em ambientes digitais de aprendizagem: estudo dos processos de interação social e mediação**. 2005. 317f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - UFRGS, Porto Alegre, 2005.

PRAZERES, Josimar et al. Inteligências múltiplas e sua contribuição para o ensino da capoeira como proposta pedagogia para aluno com deficiências intelectual. **FIEP BULLETIN**. Paraná, v. 8, p. 67, Special Edition. Pôsteres/Painéis. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico 2. ed. Novo Hamburgo, Feevale, 2013.

REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola: ensaio socioetnográfico**. Ilustração André Flauzino.p.: il (Coleção Capoeira Viva, 5). 2. ed. Rio de Janeiro: MC&G, 2015.

RIBEIRO, Jeane Lustosa; SILVA, Priscila de Lima. **Família do deficiente intelectual: reflexões acerca do sofrimento familiar e do trabalho do psicólogo**. Psicologia.pt (Portal dos Psicólogos), ISSN 1646-6977, 20. Ago. 2017.

RODRIGUES, Josiani Ventura da Silva. **História e cultura afro-brasileira sob a perspectiva de um planejamento interdisciplinar**. Santo Antônio de Pádua Julho. 2018.

RODRIGUES; Tatiane Daby de Fatima FariaOliveira; Guilherme Saramago de, Santos; Josely Alves dos. **As Pesquisas Qualitativas e quantitativas na Educação**. v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

SANTOS, Fernando Basílio dos; NUNES; Olavo Ferreira; TORRES Lidiane Silva; SOUZA; Ana Paula Borges de. MANHÃES, Fernanda Castro Manhães. **A teoria das múltiplas inteligências no desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais especiais**. 2021.

SANTOS, Márcio Rodrigues dos; **A prática da capoeira nos anos iniciais do ensino fundamental: Uma proposta interdisciplinar**, 2018.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

SCHWARTZMAN, José Salomão; LEDERMAN, Vivian Renne Gerber. **Deficiência Intelectual: causas e importância do diagnóstico e intervenção precoces**. Brasília, v.10 n.2, p.17-27. 2017.

SILVA, Petronilha B. G.; SILVÉRIO, Valter R. (orgs). **De Preto a Afro Descendente: trajetos de pesquisa sobre relações étnico-raciais no Brasil**. São Carlos: Edufscar, 2003.

SMOLLE, Kátia Cristina Stocco. **Múltiplas inteligências na prática escolar**. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação a Distância, 1999.

SOUZA, Adenildo Vieira de. **A Capoeira e as Inteligências Múltiplas: possibilidades de experiências para uma formação integral: Possibilidades de experiências para uma formação integral**. BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia, v. 11, n. 3, p. 1-16, 2019.

SOUZA, Mikael Lemos de. **A Teoria das Inteligências Múltiplas: uma revisão do estado da arte no Brasil**. HUMAITÁ - AM 2020. Disponível em: https://www.riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/5836/6/TCC_MikaelSouza.pdf. Acesso em: 18 fev. 2023.

SOUZA; Teciene Cássia de. BELIZÁRIO; Vanilda Aparecida. FERREIRA; Helena Maria. **Revista Devir Educação, Lavras**, vol.5, n2., p.31-48 jul./dez., 2021.

TEIXEIRA, Barbara Vilar; DA MOTA, Cristiane Gonçalves. A prática da capoeira por pessoas com síndrome de Down: uma revisão da literatura. **Acta Fisiátrica**, v. 25, n. 1, p. 40-45, 2018.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 39. 2008.

TOYODA, Cristina Yoshie; LOURENÇO, Gerusa Ferreira. **Educação Inclusiva: o contexto da terapia ocupacional** In: Temas em educação especial: múltiplos olhares. Araraquara: Junqueira e Marin, 2008, p. 44-52.

TRAVASSOS, Luiz Carlos Panisset. Inteligências Múltiplas. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**. Volume 1 - Número 2 - 2001

TURCHIELLO, Priscila; SILVA, Sandra SuzanaMaximowitz; GUARESCHI, Taís. **Atendimento educacional especializado. Laboratório de Pesquisa e Documentação**. Atendimento educacional especializado: contribuições para a prática, 1. ed., 1. reimpr. Santa Maria :ufsm, CE, , 2014, p.33-74.

UNESCO, **Declaração de Salamanca e Linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Adotada pela Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais]. Acesso e Qualidade, realizada em Salamanca, Espanha, entre 7 e 10 de junho de 1994. Genebra, UNESCO 1994.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**. 1990.

VIANA, Maria da Guia. **Os desafios da implementação da Lei Federal Nº 10.639/03: entre as ações da Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial e a Política Educacional do Maranhão**. São Luís. EDUFMA, 2009.

VIEIRA, Luiz Renato. **O jogo da capoeira: cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro, Sprint,

1995.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Obras Completas – Tomo Cinco:** Fundamentos de Defectologia. Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais. (PEE). Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022.

ZONZON, C. N. Capoeira angola: africana, baiana, internacional. In: MOURA, M. (Org.). **A larga barra da Bahía:** essa província no contexto do mundo. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 130-165.

ZYLBERBERG, Tatiana Passos; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. As contribuições dos estudos sobre inteligência humana. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 1, p. 59-68, 24 mar, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Obedecendo a Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –TCLE

Carta de Informação ao Docente

Prezado (a) Professor (a)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **CAPOEIRA ANGOLA NO APOIO AO ENSINO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL**: uma proposta interdisciplinar com foco na inteligência cinestésica para os anos finais do Ensino Fundamental de uma escola de São Luís-MA. Este tema é relevante por se configurar como um dos primeiros estudos que investigará o ensino para os estudantes com transtorno do desenvolvimento intelectual à luz da Teoria das Inteligências Múltiplas, com o apoio do conteúdo da Capoeira Angola, por meio de experiências cinestésicas, com o intuito de produzir um Caderno de Orientações com Sequências Didáticas em uma perspectiva interdisciplinar. A pesquisa oferece o mínimo de riscos aos participantes, exceto, alguma manifestação de desconforto mínimo de ordem emocional ou constrangimento na aplicação dos instrumentos de coleta de dados, portanto, caso isso ocorra será respeitada a manifestação do participante para interromper a aplicação ou encerrar a participação, possibilitando-lhe total autonomia para assim proceder. Se houver algum dano, você terá direito a receber assistência (integral e imediata) por de forma gratuita; receber indenização por danos; receber ressarcimento de gastos (Resolução CNS, Resolução no 510, de 07 de abril de 2016). Os benefícios estão centrados na escuta das suas necessidades em relação às práticas pedagógicas voltadas ao ensino de estudantes com transtorno do desenvolvimento intelectual e ainda necessidades dos professores quanto a utilização da capoeira angola enquanto possibilidades de interação com os conteúdos abordados na sua disciplina. Os benefícios estendem-se aos professores e ao pesquisador que trocarão conhecimentos e construirão saberes relevantes em relação ao desafio no processo de ensino desses estudantes. Informamos que sua participação não é obrigatória, porém acreditamos que a pesquisa possibilita por meio da convivência compartilhada, as interações sociais que favorecem o desenvolvimento desses estudantes com transtorno do desenvolvimento intelectual e suas famílias, tanto no contexto escolar quanto no ambiente doméstico. Para tanto, serão utilizadas entrevistas Estruturadas, obedecendo a um roteiro de questões abertas e fechadas. Informamos que a participação é voluntária e não acarretará gastos, assim como, não terá direito a remuneração pela participação. Você receberá uma cópia do termo que deverá ser assinada e rubricada por todos os envolvidos nesse processo de pesquisa. Por fim, comprometemo-nos a fazer uso de imagens exclusivamente para fins de pesquisa e aprendizado em sala de aula, não podendo disponibilizá-las nas redes sociais (Internet, Facebook, Instagram, E-mail,

Messenger, nenhum tipo de imagem ou fotografia produzida no local de pesquisa. Em caso de dúvidas, entrar em contato: com a pesquisadora responsável Prof.^a Dra. Lívia da Conceição Costa Zaqueu, tel. (11) 95984.0179; ou com a Coordenação do Mestrado em Gestão de Ensino da Educação Básica, na Universidade Federal do Maranhão, Campus do Bacanga - Centro de Ciências Sociais, Av. dos Portugueses 1966, sala 105 - Bloco D.

Agradecemos a sua colaboração.

CONSENTIMENTO

Eu, _____
professor da escola _____ declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação na pesquisa: que será desenvolvida pelos pesquisadores Prof.^a Dra. Lívia da Conceição Costa Zaqueu e mestrando Nando Marley Lima Pacheco. Estou ciente que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e que poderei alterar a minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro ainda que recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. Dessa maneira informo que:

() **aceito** participar da pesquisa () **não aceito** participar da pesquisa

São Luís (MA) ____ de _____ de 2023.

Assinatura do professor (a)

Assinatura do pesquisador responsável

Contatos **E-mail:** conceicaozaqueu@gmail.com **Telefone:** (98) 983418873 **Endereço do Comitê de Ética e Pesquisa CEP/UFMA:** Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho **Bairro:** Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética **CEP:** 65.080-040 **UF:** MA **Município:** SAO LUIS **Telefone:** (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br.

APÊNDICE B – MODELO DE QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, CAMPUS DO BACANGA - CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, AV. DOS PORTUGUESES 1966, SALA 105 - BLOCO D. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA/CCSO. PPGEEB/CCSO

Você está participando de uma pesquisa de dissecação de mestrado: **“CAPOEIRA ANGOLA NO APOIO AO ENSINO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL:** uma proposta interdisciplinar com foco na inteligência cinestésica para os anos finais do Ensino Fundamental de uma escola de São Luís-MA”.

Sua participação de grande valia para nosso trabalho.

1. Dados de Identificação:

Nome: _____

Idade: _____

Nome da Escola: _____

Endereço de Trabalho: _____

E-mail: _____

Celular: _____

2. Formação:

Graduação: _____

Especialização: _____

Mestrado: _____

Doutorado: _____

3. Atuação no Magistério

() até 1 ano

() 2 a 3 anos

() 3 a 5 anos

() + de 5 anos Especifique: _____

4. Faixa salarial

- () Até 2 salários mínimos
- () Entre 3 a 5 Salários mínimos
- () Mais de 5 Salários mínimos

5. Questões específicas quanto a realização da Pesquisa.

5.1. O que você conhece a respeito da Teoria das Inteligências Múltiplas proposta por Howard Gardner?

5.1.1. E em relação a Inteligência Cinestésica, você já ouviu falar?

() Sim () Não

5.1.2. E em relação a Inteligência Lógico-Matemática, você já ouviu falar?

() Sim () Não

6. O que você conhece a respeito da Capoeira Angola?

6.1. Em relação a Capoeira Angola, você já teve alguma experiência prática?

() Sim () Não

Especifique em caso afirmativo:

7. Em sua sala de aula você tem alunos com alguma deficiência?

() Sim () Não

7.1. Caso respondeu Sim, especifique, qual ou quais?

() Transtorno do Espectro Autista – TEA

() Transtorno do Desenvolvimento Intelectual – Deficiência Intelectual

() Surdez

- ☐ Cego
- ☐ Baixa visão
- ☐ Deficiência física
- ☐ Outras Quais? _____

8. Em seu Planejamento pedagógico, você prioriza conteúdos voltados a Teoria das Inteligências Múltiplas, mais especificamente àqueles voltados a Inteligência Cinestésica e/ou Inteligência Lógico-matemática.

☐ Sim ☐ Não

8.1. Caso tenha respondido sim na questão acima, de que maneira você seleciona esses conteúdos voltados a essas inteligências.

9. Você faz alguma adaptação curricular visando o ensino de estudantes com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual?

☐ Sim ☐ Não

9.1. Na organização do seu planejamento da sua disciplina você prioriza a interdisciplinaridade com algum outro conteúdo de outras disciplinas?

☐ Sim ☐ Não

9.2. Em suas aulas, de que maneira você busca incluir os estudantes com deficiência para que eles possam participar e compreender os conteúdos abordados?

9.3. Você utiliza algum recurso pedagógico para apoiar o ensino-aprendizagem de

estudantes com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual? Quais?

9.3.1. Caso tenha respondido sim na questão acima, de que maneira você tem feito esta interdisciplinaridade?

9.4 Em relação à Capoeira Angola, você considera que está prática poderá ser utilizada de forma interdisciplinar com o conteúdo da sua disciplina?

() Sim () Não

9.4.1 Caso tenha respondido na questão acima, de que maneira essa interdisciplinaridade poderia ser feita?

9.4.2 Em relação à Capoeira Angola, você considera possível ela ser utilizada como recurso pedagógico para o ensino de estudantes com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual?

() Sim () Não

Justifique a sua escolha:

10 Caro professor (a), você concordaria em participar de uma Oficina Pedagógica sobre a Capoeira Angola visando apoiá-lo no processo de ensino estudantes do Transtorno do Desenvolvimento Intelectual com foco nas Inteligências Cinestésica e Lógico Matemática?

() Sim () Não

APÊNDICE C – MODELO DE QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, CAMPUS DO
BACANGA - CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, AV. DOS PORTUGUESES
1966, SALA 105 - BLOCO D. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO
DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA/CCSO. PPGEEB/CCSO**

Você está participando de uma pesquisa de dissecação de mestrado:
**“CAPOEIRA ANGOLA NO APOIO AO ENSINO DE ESTUDANTES COM
TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL:** uma proposta
interdisciplinar com foco na inteligência cinestésica para os anos finais do Ensino
Fundamental de uma escola de São Luís-MA”.

Sua participação de grande valia para nosso trabalho.

Seu nome: _____

Idade: _____

Aria de atuação de lecionar e quantos anos? _____. ____/____/____

Agradecemos a sua colaboração

De acordo com a sua vivencia na oficina da capoeira angola com as metodologias com os apoios pedagógicos das tecnologias assistiva para desenvolver as inteligências múltiplas, principalmente a inteligência lógico-matemáticos e cinestésica, para os estudantes com transtorno do desenvolvimento intelectual. Conte a suas experiências com a oficina? A capoeira angola ela pode desenvolver as inteligências múltiplas com os estudantes com e sem deficiências?